

Hudinilson Jr.

Galeria Jaqueline Martins

01.06 — 03.08.2019

Bio/Release Hudinilson Jr

São Paulo, Brasil, 1957 - 2013

Hudinilson Jr was one of the most important Brazilian artists of his generation, influencing the entire Brazilian artistic scene, not only through his personal work - produced between the 70s and 2000s - but also because of his active role as a catalyzing personality of artist groups and experimental exhibitions. Photocopy - the technique that became his favorite over the years both for practical and conceptual reasons - began to interest Hudinilson between 1977 and 1978. At the University of São Paulo, through teachers and artists who supported him, he had direct access to the xerox-machine, without intermediate technicians. During this period, the artist learned to operate the machine to its limit, exploring all possible graphic possibilities; he enlarged details, cut them, widened again, distorting the images of his body to the point where they became pure abstract texture. He said that this exercise meant losing oneself to seeing, an “exercise of seeing myself”, as he would later name many of his series. Therefore, the artist made his own eroticized body the central element of his research, the matrix and the image of the works.

In recent years, the work of Hudinilson Jr has been presented at important collective exhibitions such as: Histories of Sexuality - MASP (São Paulo), Copyart in Brazil - 1970-1990 (University of San Diego, USA), The Matter of Photography in Americas (Stanford University, USA), Glasgow International Biennial (2014) and the 31st São Paulo International Biennial. The artist also had his work recently presented in individual exhibitions at São Paulo Cultural Center, USP Museum of Contemporary Art (São Paulo) and Scrap Metal Gallery (Toronto).

His work is now part of important collections such as MoMA (New York, USA), Reina Sofia Museum (Madrid, Spain), Migros Museum (Zurich, Switzerland), MAGA Museo d'Arte (Gallarate, Italy), MALBA (Buenos Aires, Argentina), MASP (São Paulo, Brazil), Pinacoteca do Estado (São Paulo, Brazil), Museum of Modern Art (São Paulo, Brazil) and the USP Museum of Contemporary Art (São Paulo, Brazil).

Hudinilson Jr foi um dos mais importantes artistas brasileiros de sua geração, influenciando toda a cena artística brasileira, não só através de sua produção individual entre as décadas de 70 e 2000 mas, principalmente, por seu papel ativo como personalidade catalisadora de coletivos e exposições experimentais. A xerografia, técnica que se tornou ao longo dos anos sua preferida – tanto por questões práticas quanto conceituais – começou a interessar Hudinilson entre 1977 e 1978. Na Universidade de São Paulo, através de professores e artistas que o apoiavam, ele teve contato direto com a máquina, sem técnicos intermediários. Durante este período, o artista aprendeu a operar a máquina até seu limite, explorando todas as possibilidades gráficas possíveis; ele ampliava detalhes, retalhava-os, ampliava novamente, distorcendo as imagens de seu corpo até o ponto em que se tornavam pura textura abstrata. Ele dizia que esse exercício era um perder-se no ver, um “exercício de me ver”, expressão que deu título a muitas de suas séries. O artista, assim, fez do próprio corpo nu erotizado o elemento central de sua obra, a matriz e a imagem dos trabalhos.

Nos últimos anos, o trabalho de Hudinilson Jr foi apresentado em importantes exposições coletivas como *Histórias da Sexualidade* - MASP (São Paulo), *Copyart in Brazil - 1970-1990* (University of San Diego), *The Matter of Photography in Americas* (Stanford University, EUA), Bienal Internacional de Glasgow (2014) e a 31ª Bienal Internacional de São Paulo. O artista teve também seu trabalho apresentado recentemente em exposições individuais no Centro Cultural São Paulo, Museu de Arte Contemporânea da USP e Scrap Metal Gallery (Toronto).

Seu trabalho integra importantes coleções, como: MoMA (Nova York, EUA), Museu Reina Sofia (Madrid, Espanha), Migros Museum (Zurique, Suíça), MAGA Museo d'Arte (Gallarate, Itália), MALBA (Buenos Aires, Argentina), MASP (São Paulo, Brasil), Pinacoteca do Estado (São Paulo, Brasil), Museu de Arte Moderna (São Paulo, Brasil) e o Museu de Arte Contemporânea da USP (São Paulo, Brasil).

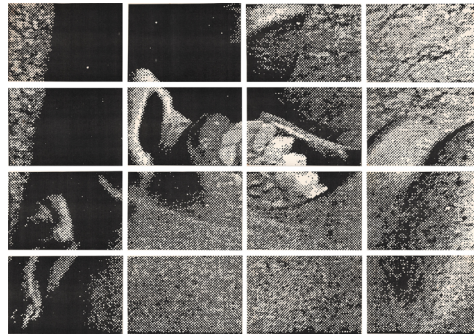
Coleções Institucionais / *Institutional Collections*

MoMA (New York, USA)



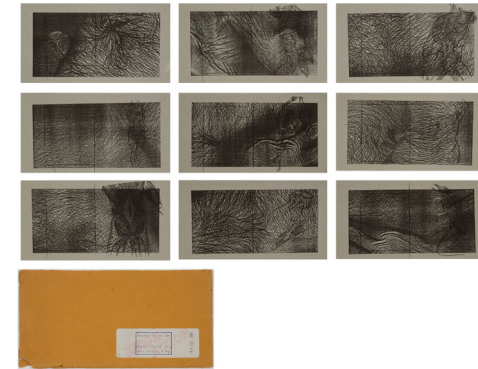
Caderno de referência no. 70 2000's

Migros Museum (Zürich, Switzerland)



Zona de Tensão III-D 1988

Museo Reina Sofia (Madrid, Spain)



Exercício de Me Ver 1980

MALBA (Buenos Aires, Argentina)



Cópia conforme o original 1984

Lista completa / *Full List:*

MoMA (New York, EUA) | Migros Museum (Zürich, Suíça) | Reina Sofia Museum (Madrid, Espanha)
 MALBA (Buenos Aires, Argentina) | MAGA Museo d'Arte (Lombardia, Itália) | MASP (São Paulo, Brasil)
 Pinacoteca do Estado (São Paulo, Brasil) | Museu de Arte Contemporânea, USP (São Paulo, Brasil)
 Museu de Arte Moderna (São Paulo, Brasil) | Coleção SESC de Arte Brasileira (São Paulo, Brasil)
 Coleção Pinacoteca (Santo André, Brasil) | Coleção Prefeitura de São Paulo (Brasil)
 Vera Chaves Barcellos Foundation (Porto Alegre, Brasil)

Paintings

Among the rare paintings Hudinilson Jr. produced in the 1970's, the group 'Amantes e casos' (Lovers and affairs) is important because of how it gives insights of the urban and marginal universe that would interest the artist throughout his career: anonymous human figures, nude and on masks, interact in situations of seduction and fantasy. The color palette, where warm and ocher tones predominate, may indicate the large influence that the Lithuanian-Brazilian expressionist painter Lasar Segall (1889-1957) exerted in his early development. Hudinilson Jr describes in interviews how much his visits to the Lasar Segall Museum, located near his home, were instrumental in raising his interest in arts when he was younger.

Pinturas

Dentro das raras pinturas feitas por Hudinilson Jr. nos anos 70, o conjunto *Amantes e casos* se destaca por fornecer vislumbres do universo urbano e marginal que interessaria o artista ao longo de toda a sua carreira: figuras humanas anônimas, nuas e mascaradas parecem se relacionar em situações de sedução e fantasia. A paleta de cores, onde predominam tons quentes e ocre, pode indicar a grande influência que o pintor expressionista lituano-brasileiro Lasar Segall (1889-1957) exerceu em sua formação inicial. Hudinilson Jr descreve em entrevistas como as visitas ao Museu Lasar Segall, localizado perto de sua casa, foram fundamentais para aumentar o seu interesse por artes na juventude.



3190

Amantes e casos, Ménage à trois

1978
óleo sobre linho sobre eucatex/oil on linen on eucatex
Ed.: unique
45 x 70 cm



3191

Amantes e casos, Sentença de morte

1978

óleo sobre linho sobre eucatex/oil on linen on eucatex

Ed.: única

45 x 52 cm



2611

**Amantes e casos - Dueto de ciúmes
ou Fuga em recinto fechado**

1978
óleo sobre linho sobre eucatex/oil on linen on eucatex
Ed.: única
50 x 60 cm

Xerography, photocopies, xerox art, copy art, and xerox performance are the names used to classify the xerox copying technique, formally known simply as xerox and destined for the bureaucratic task of photocopying documents and images through a process of heating the toner on the paper. Dry heating.

Xerography began to interest Hudinilson between 1977 and 1978. Quick and cheap, it was what he needed for mail art. At São Paulo's University, through teachers that supported him, he had direct contact with the machine, without middleman or technicians. He operated the machine and explores every possibility the equipment presented. Ideas came at the same pace copies were made.

The technique was, as the artist himself stated, the apple of his eye throughout his career. He worked profusely given the ease of Xeroxing, creating compositions, magnifications and reductions. Sometimes images of his own body, sometimes those of pornographic magazines, creating, on the equipment's lid, a sort of collage that would later be printed. Magnifying the details of a detail, cutting it out even further, and then magnifying them again and so forth, until he achieved a monstrous magnification of whatever remained of an image, favoring the pores, the texture, the strands of hair, and the dimples upon his body. After so many magnifications, he would arrive at something near to an abstract image of the original. He said that this exercise meant losing oneself to seeing, an "exercise of seeing myself", as he would later name many of his series. Therefore, the artist made his own eroticized body the central element of his work. From the Exercícios de me ver (Exercises of seeing myself) in which he fragmented the body and magnified these parts so he could then reassemble a new, giant image, he arrived at what he called "Xerox Action. His body was, at the same time, matrix and image, always.

Xerox

Xerografia, fotocópia, xerox-art, copy-art e xerox-performance são os nomes usados para classificar a técnica de cópia xerox, formalmente conhecida simplesmente como xerox e destinada à tarefa burocrática de fotocópia de documentos e imagens através de um processo de aquecimento do toner no papel. Aquecimento a seco.

A xerografia começou a interessar Hudinilson entre 1977 e 1978. Rápida e barata, era o meio de que necessitava para praticar a arte postal. Na Universidade de São Paulo, através de professores/artistas que o apoiaram, ele tinha contato direto com a máquina, sem intermediário, nem técnico. Ele operava a máquina e explorou o equipamento em todas as possibilidades. As ideias vinham tal qual a velocidade das cópias.

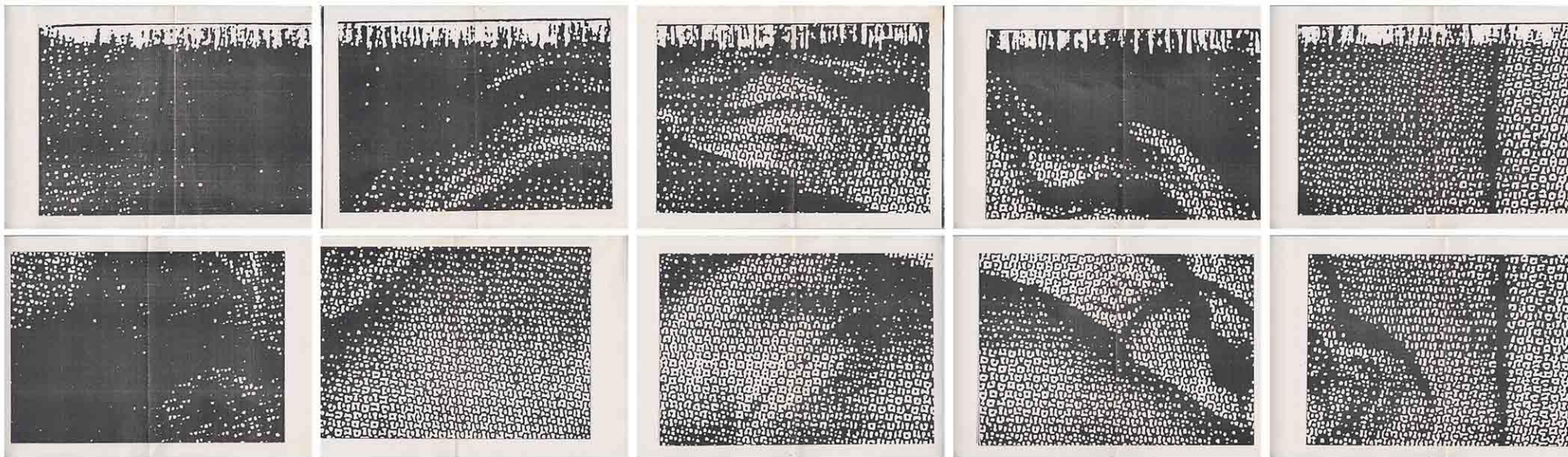
A técnica foi, como o próprio artista disse, a menina dos olhos ao longo de sua carreira. Ele trabalhou em profusão diante da facilidade que era xerocar, fazendo composições, ampliações, reduções. Ora imagens do próprio corpo, ora de revistas pornográficas, produzindo, sobre o tampo do equipamento, uma espécie de colagem que seria posteriormente impressa. Ampliando os detalhes do detalhe, retalhando ainda mais, para depois ampliá-los novamente, e assim por diante, até aumentar de modo descomunal o que restava de uma imagem – privilegiando os poros, a textura, os fios de cabelo e as reentrâncias do seu corpo. De tanto ampliar, chegou próximo do abstrato, da textura pura. Dizia que esse exercício era um perder-se no ver, um "exercício de me ver", expressão que deu título a muitas de suas séries. O artista, assim, fez do próprio corpo nu erotizado o elemento central de sua obra. Dos Exercícios de me ver – em que fragmentava o corpo e ampliava estas partes para depois remontar agigantada uma nova imagem – chegou no que denominou Xerox Action. Seu corpo era a matriz e a imagem dos trabalhos, sempre.



2460

Auto-retrato, da série Exercício de me ver / Auto-retrato, from the series Exercício de me ver

1981
fotografia sobre papel (matriz)/photograph on paper (matrix)
Ed.: unique
32 x 23 cm cada/each (5 partes/pieces)



4954

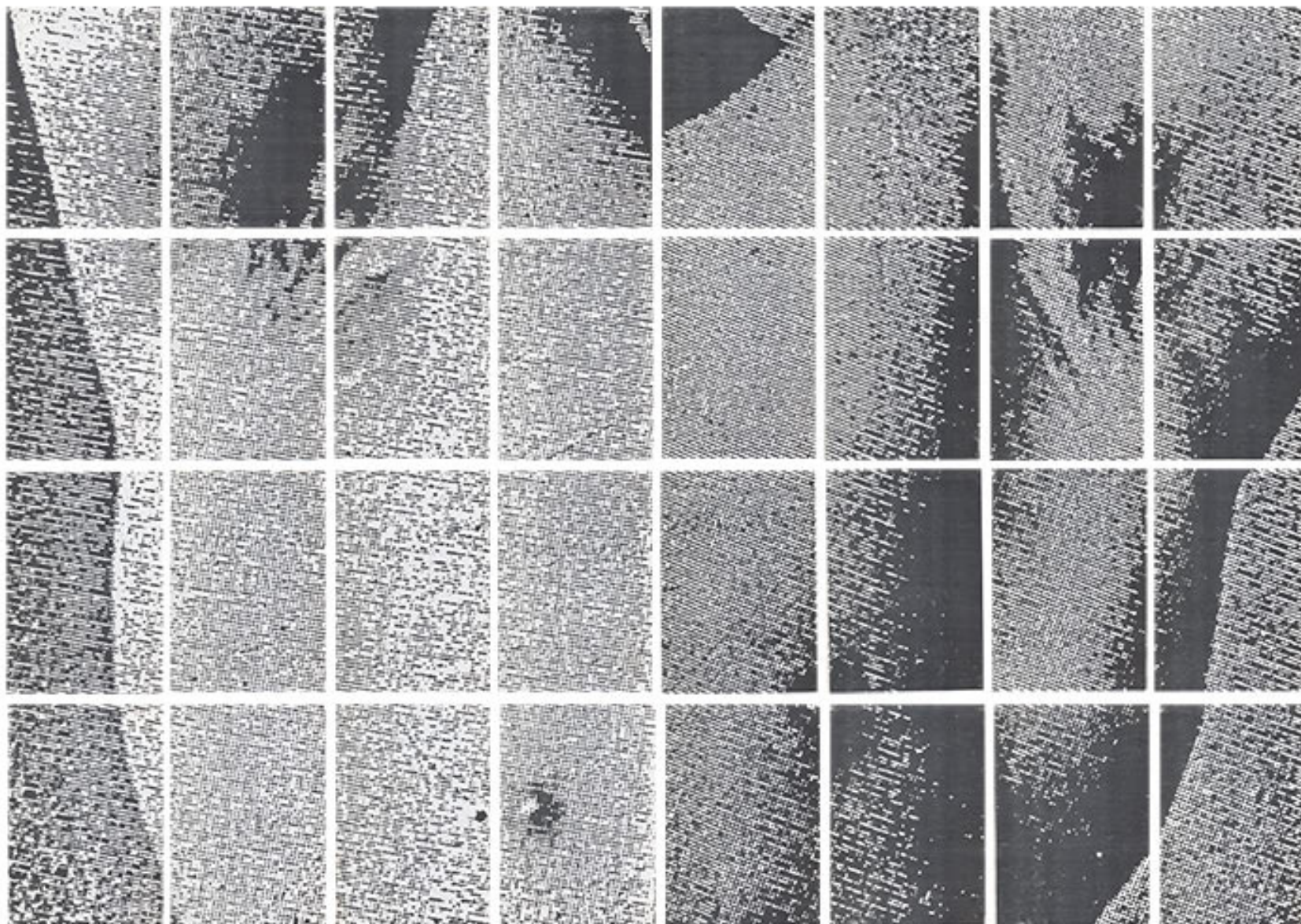
Sem Título / *Untitled*

80s

xerografia/xerography

Ed.: unique

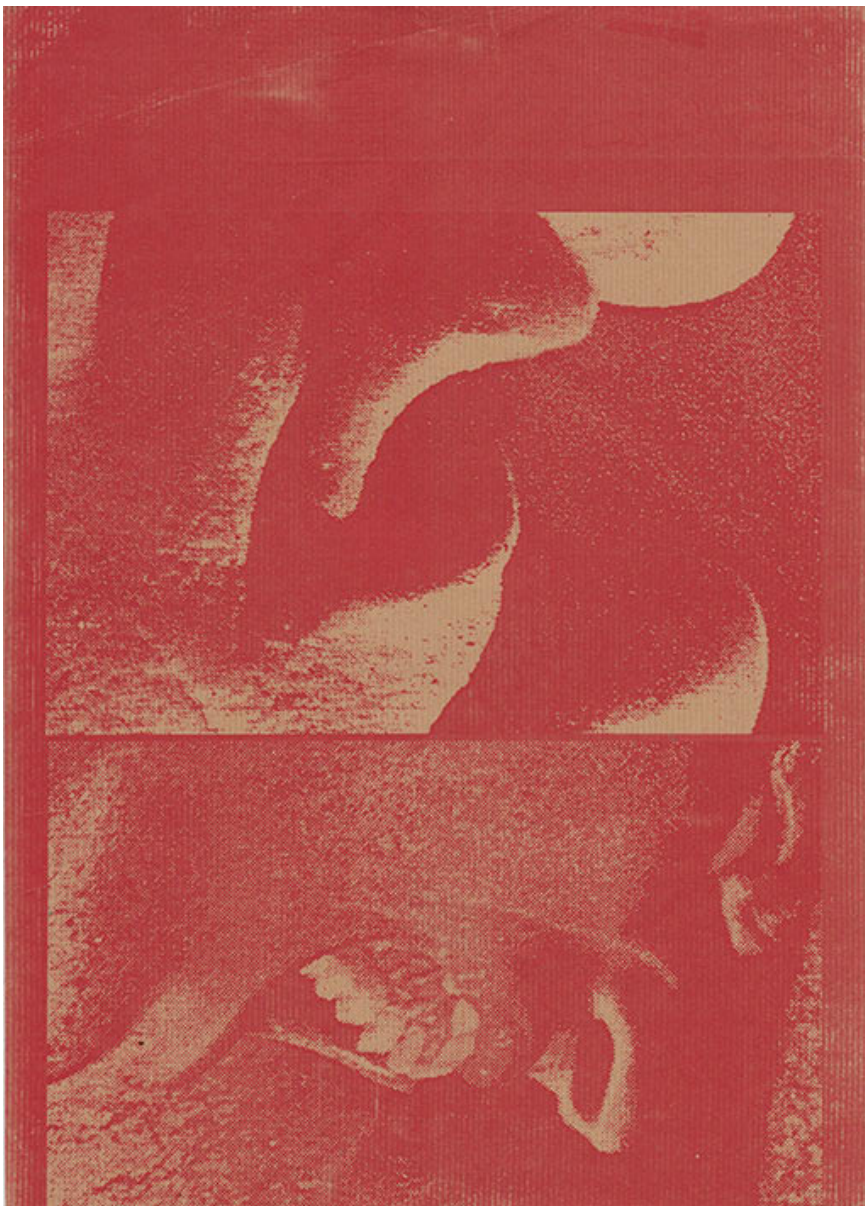
22 x 31,5 cm cada/each (10 partes/pieces)



2558

Zona de Tensão III - B

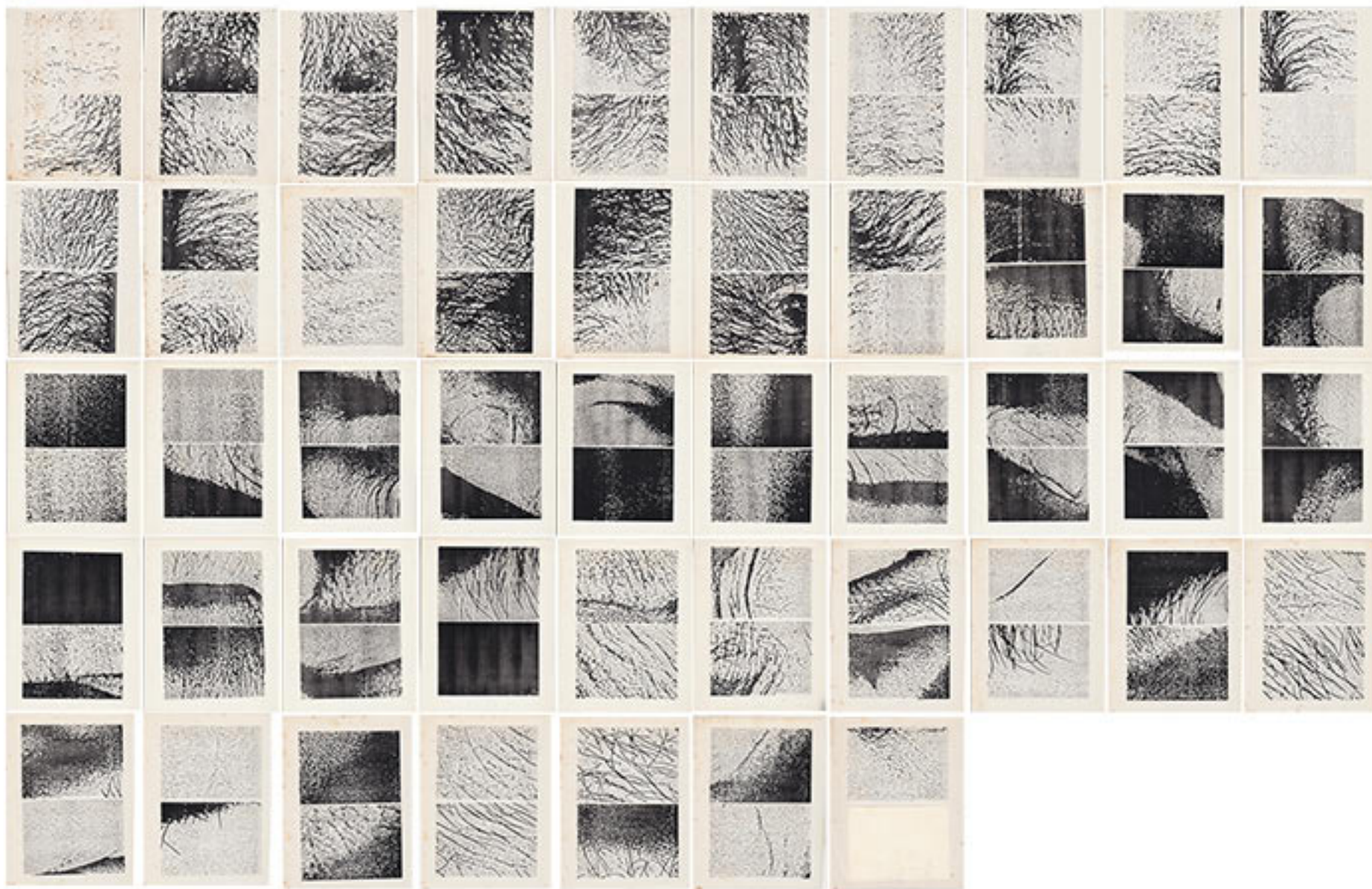
1987
xerografia/photocopy
Ed.: unique
28,5 x 20 cm cada/each (32 partes/pieces)



3295

zona de tensão

80s
xerografia/photocopy
31,5 x 21,5 cm



3273

Narciso

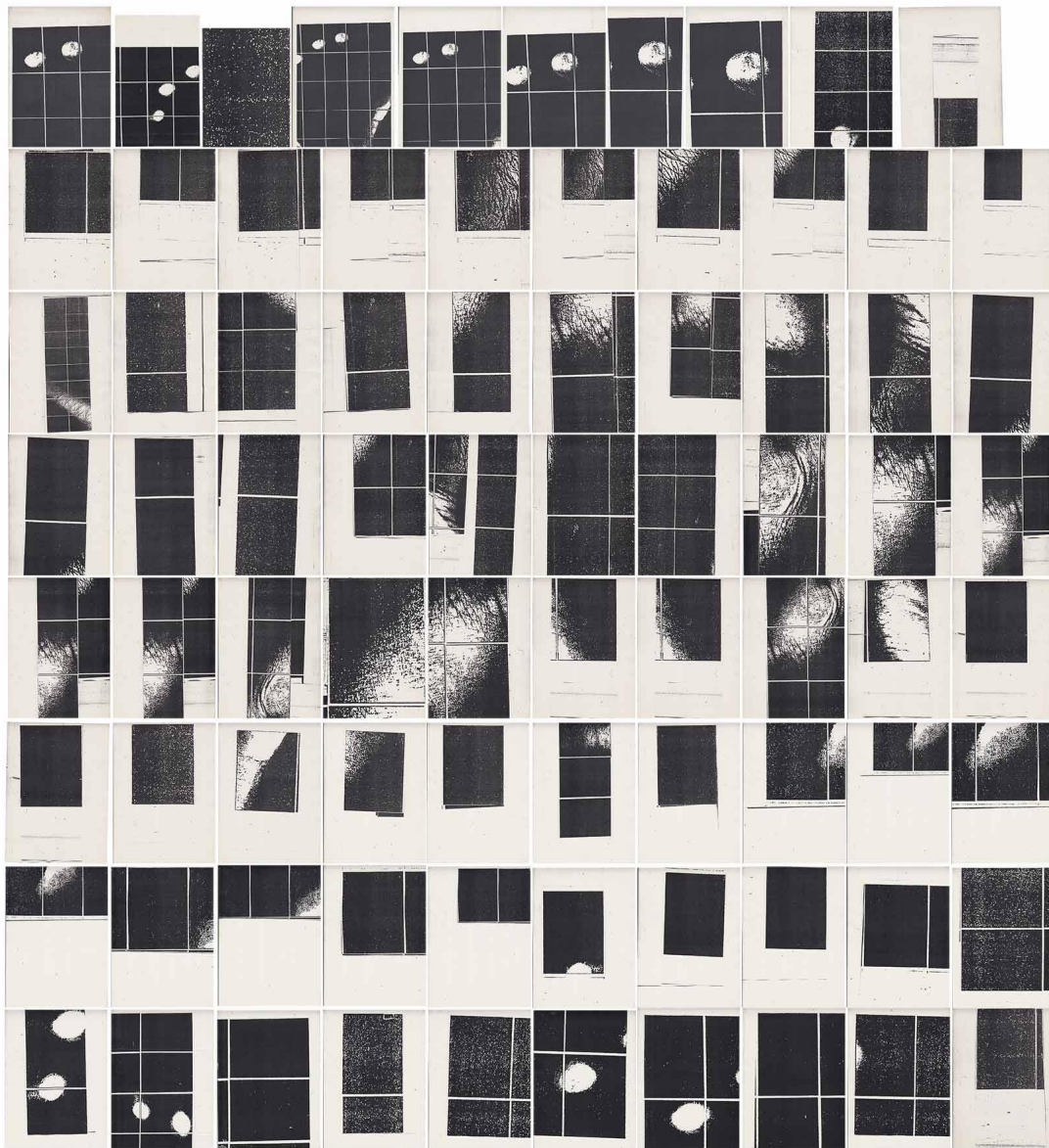
80s
xerografia/photocopy
28 x 21,5 cm cada/each (47 partes/pieces)



3481

Sem título / *Untitled*

80s
xerografia sobre papel/photocopy on paper
29 x 22 cm cada/each (20 partes/pieces)



4781

Estudo para / *Untitled*

1980s
xerografia/photocopy
Ed.: unique
33 x 22 cm cada/each (90 partes/pieces)



1948

Sem título / *Untitled*

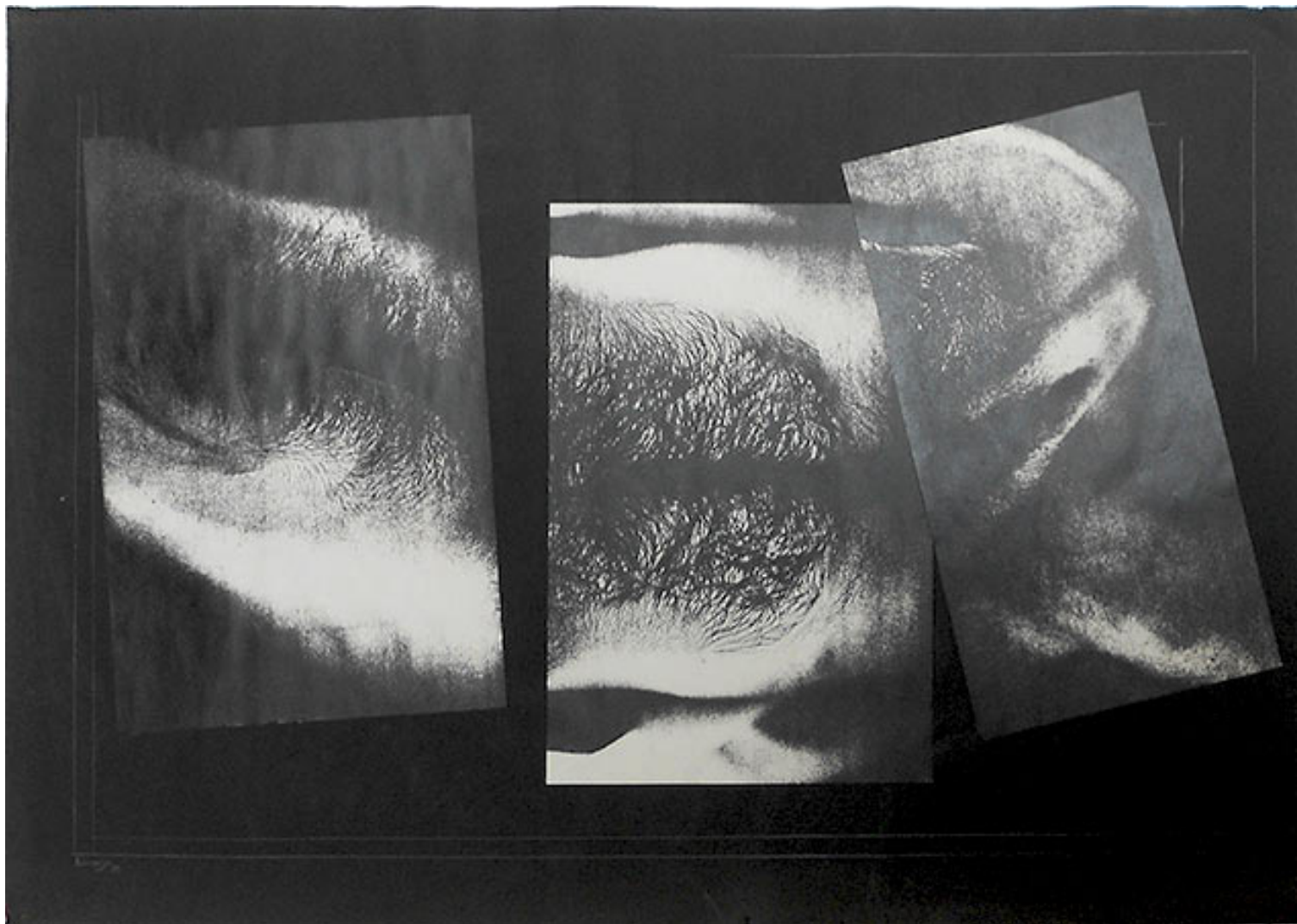
1979
xerografia sobre papel/photocopy on paper
18,5 x 23 cm cada/each (7 partes/pieces)



4706

Sem título / *Untitled*

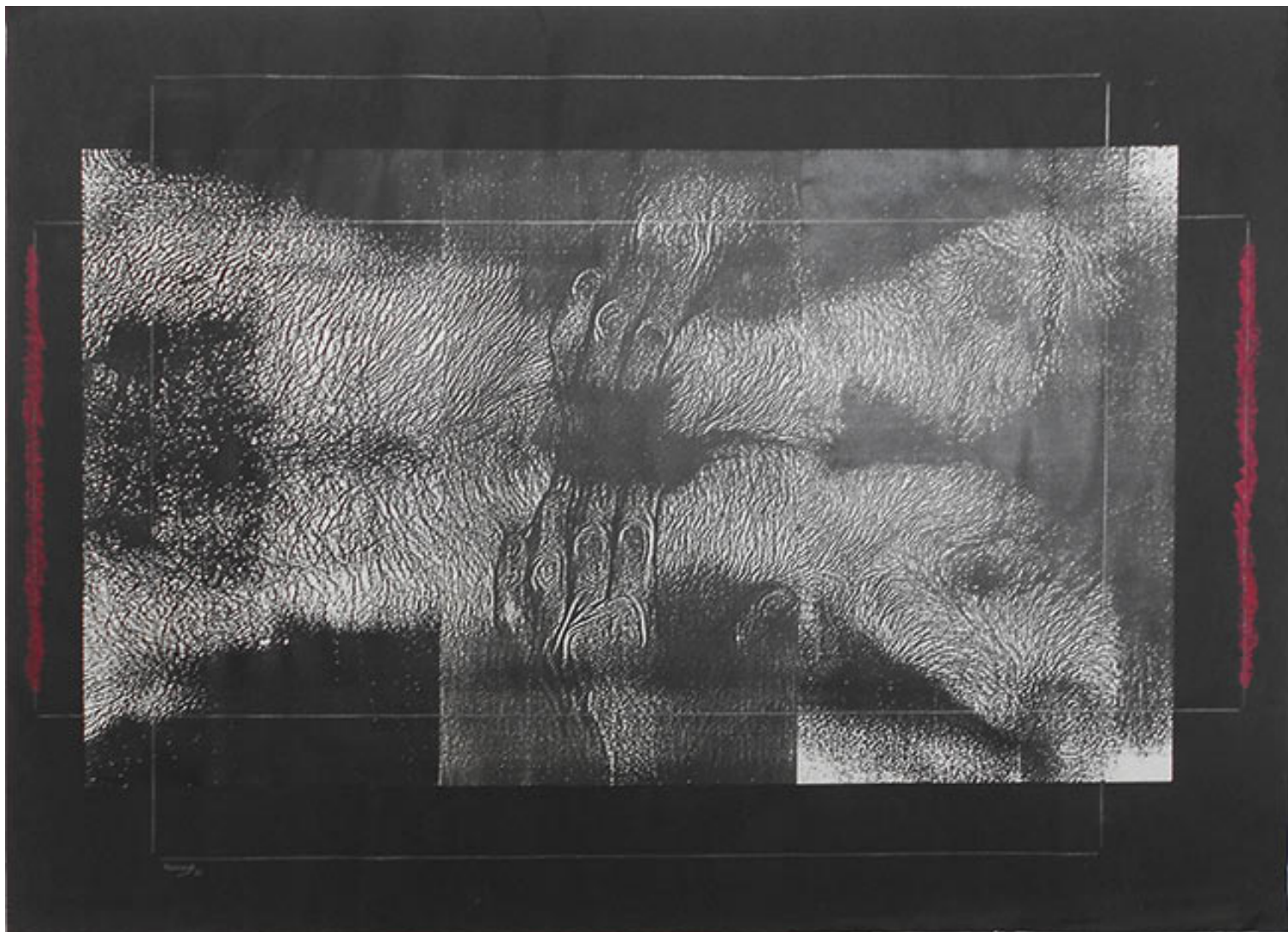
1980
xerografia e colagem sobre papel/photocopy and collage on paper
Ed.: 2/5
20,5 x 32,5 cm cada/each (4 partes/pieces)



1941

Sem título / *Untitled*

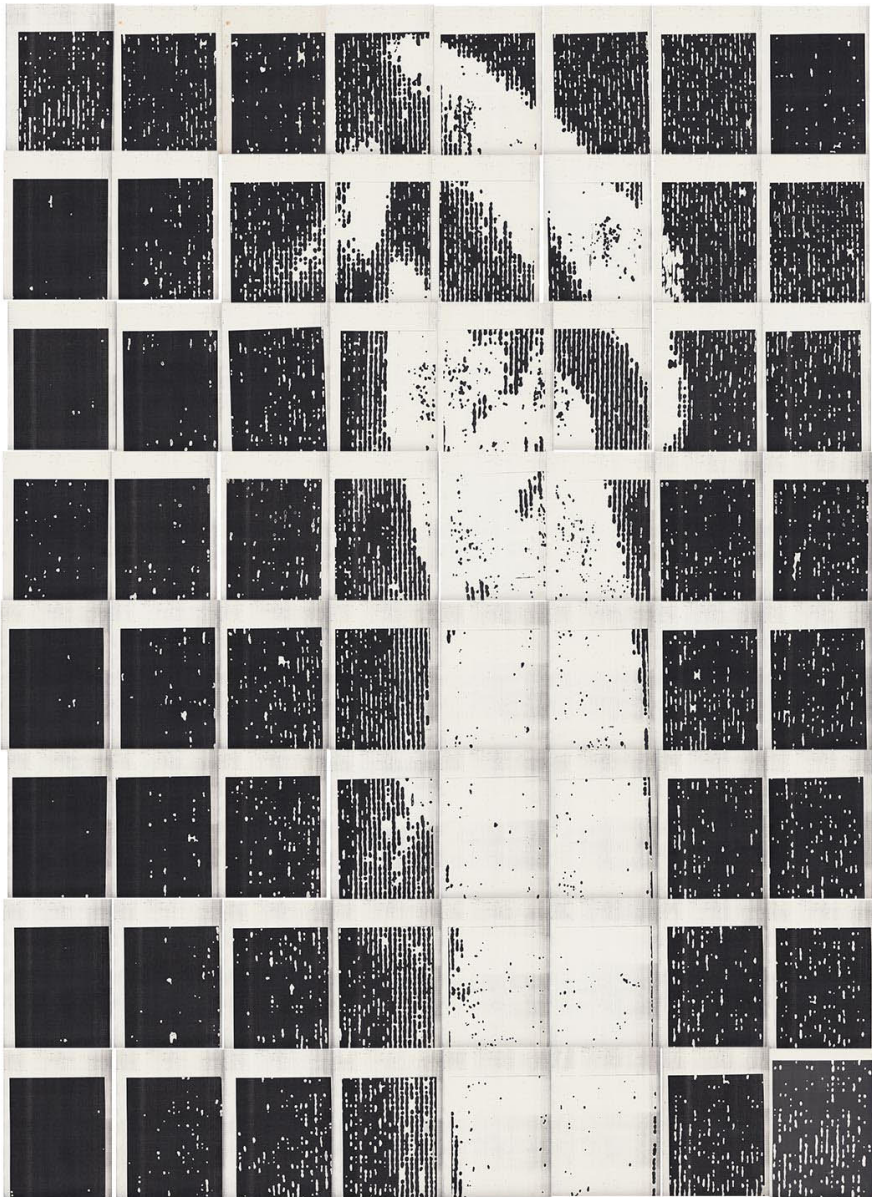
1980
xerografia e colagem sobre papel/photocopy and collage on paper
Ed.: unique
50 x 70 cm



1943

Sem título / *Untitled*

1980
xerografia e colagem sobre papel/photocopy and collage on paper
Ed.: unique
50 x 70 cm



5328

Falo gigante (estudo)
Falo gigante (project)

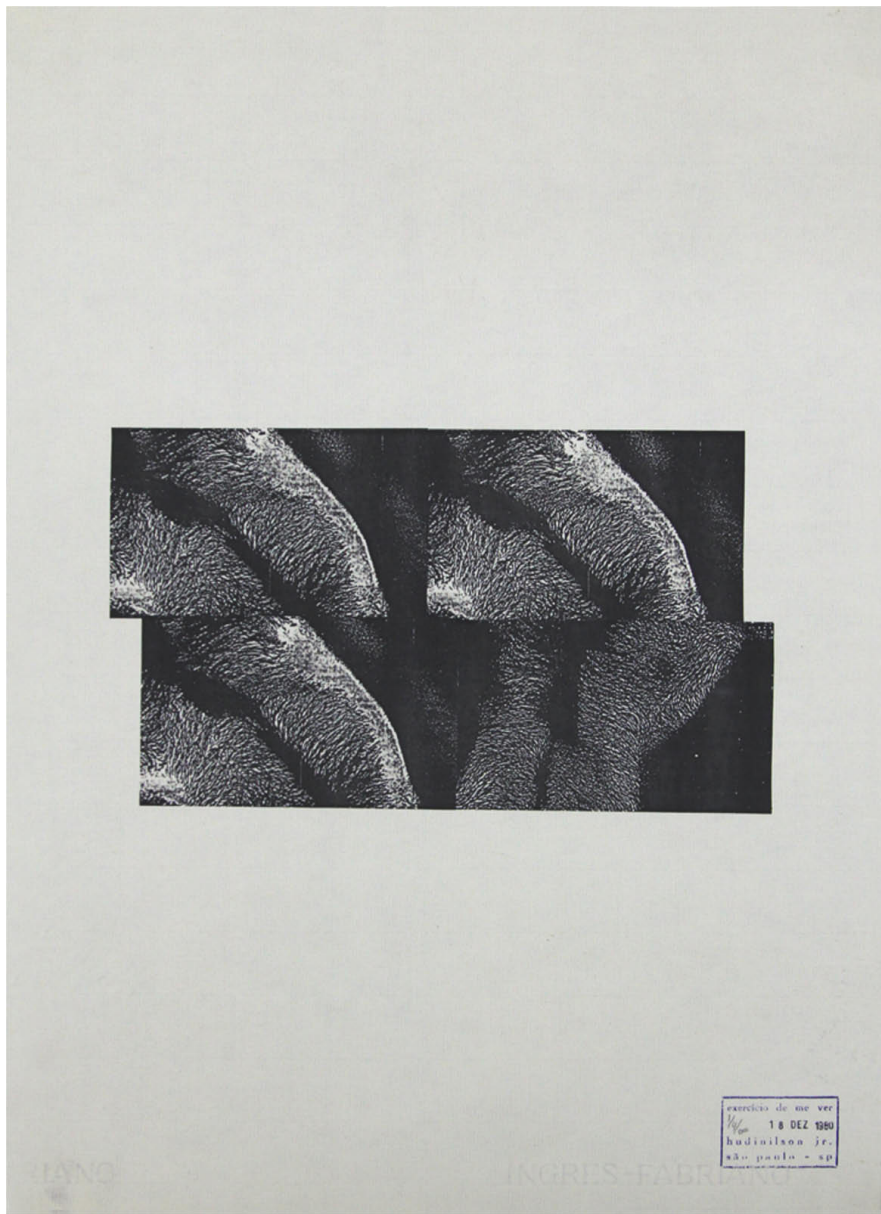
1980s
xerografia / photocopy
Ed.: unique
32,5 x 21,5 cm cada/each (64 partes/pieces)



0251

"Narcisse" Exercício de Me Ver /
Exercise of seeing myself

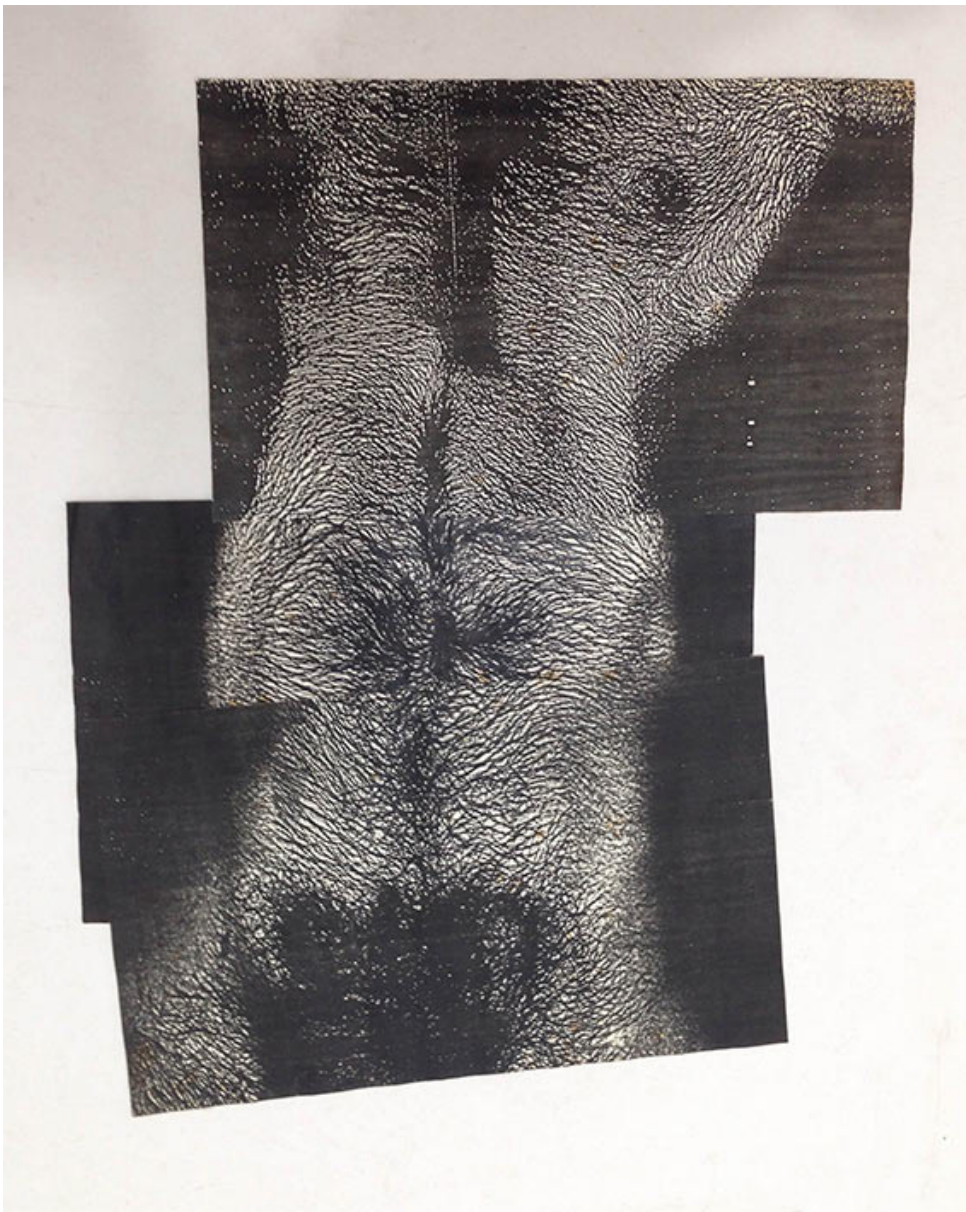
1980
xerox/photocopy
Ed.: unique
40,5 x 32,5 cm



0252

"Narcisse" Exercício de Me Ver /
Exercise of seeing myself

1980
xerox/photocopy
Ed.: unique
40,5 x 32,5 cm



2620

"Narcisse" Exercício de Me Ver II

80s
xerografia/photocopy (matrix)
Ed.: unique
32 x 26 cm

Cadernos de Referência (Reference Notebooks) are artist-books where Hudinilson Jr. collected all sorts of magazines cut-outs and archive photographs: sensual photographs of soccer players, boxers, TV-stars, movie actors, athletes. Images dead men, handcuffed criminals, men having sex, and friends. Image chaos.

According to the artist:

“There must be something genetic about my compulsion for collecting, keeping, grouping. Things, objects, memories (...) Around that time (early 80’s) I worked mainly with collage and I reckoned many of those images were kept for that reason. But they were many, too many. I had the idea of organizing them into albums. This begun to take up a lot of my time, lost in a fascinating and hallucinatory work. A day when I did not produce a few pages felt like a lost day (...) It was a kind of diary, notebooks that focused on the type of involvement/sensation brought on by these references made with that kind of image”.

Cadernos de Referência

Cadernos de Referência são livros de artista onde Hudinilson Jr colecionava todo tipo de recortes de revistas e livros: fotografias sensuais de jogadores de futebol, boxeadores, astros da TV, atores de cinema, atletas. imagens de cadáveres, criminosos algemados, sexo homosexual e amigos. Caos imagético.

Segundo o artista:

“Deve haver algo genético sobre minha compulsão por colecionar, guardar, agrupar. Coisas, objetos, memórias (...) Por volta desse período (início dos anos 80) eu trabalhei principalmente com colagem e reconhecimento que está é a razão em manter estes arquivos. Mas as imagens eram muitas, demais. Eu tive então a ideia de organiza-las em albums. Isso passou a tomar muito do meu tempo, perdido num trabalho fascinante e alucinante. Um dia sem trabalhar me parecia um dia perdido (...) Era uma espécie de diário, cadernos que focavam no tipo de envolvimento e sensação trazida por estas imagens”.



2006

Caderno de Referências IX

1980s
recortes de revistas, fotografias e xerox sobre papel/
magazine cutouts, photographs and photocopy on paper
Ed.: unique
4 x 22 x 33 cm - 102 páginas/pages



4463

Caderno de Referências nº 52

1990s
recortes de revistas, fotografias e xerox sobre papel/magazine cutouts,
photographs and photocopy on paper
Ed.: unique
6 x 16 x 21,5 cm (fechado/closed) / 27 x 21,5 cm (aberto/open)

Collages

Hudinilson Jr. use collage as a daily practice. He set together, whether in small surfaces or large panels, elements that could be held in hand or seen on the wall. Although simple at first sight, what makes these compositions stand out are the suggested themes and narratives, where images of naked bodies, fragments of feathers, porcelain, fabric, glass and cardboard paper assume the same archival character present in his Cadernos de Referência (Reference Notebooks). However, unlike the notebooks, frantically filled in order to catch up with the artist's flow of consciousness, these collages on paper and wood reveal a greater concern with composition and choice of materials, becoming three-dimensional and resembling small models for scenarios, where the selected fragments could suggest, together, new meanings.

Colagens

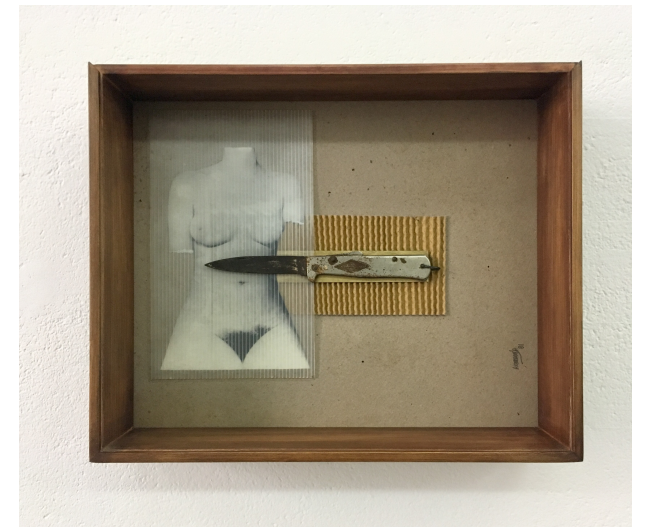
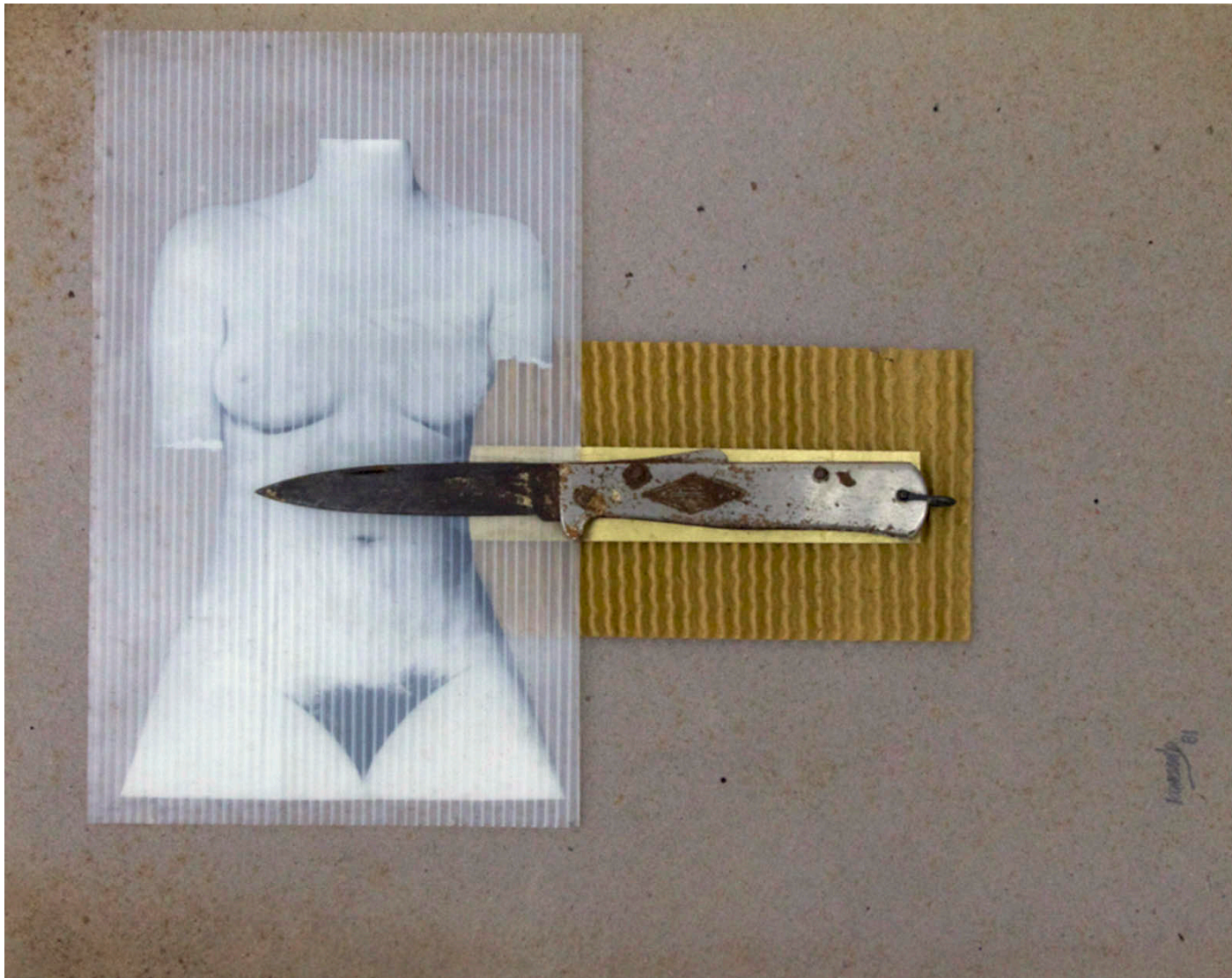
Hudinilson Jr. fez da colagem uma prática diária. Ele compunha, em pequenas superfícies ou grandes painéis, composições que poderiam ser seguras na mão ou vistas na parede. Apesar de simples, o que torna suas composições de imagens e objetos diferentes são os temas e narrativas sugeridas, onde imagens de corpos nus, fragmentos de penas, porcelanas, tecido, vidro e papel cartão assumem o mesmo caráter arquivista presente em seus “Cadernos de Referência”. No entanto, ao contrário dos cadernos, ocupados freneticamente de modo a acompanhar o fluxo de consciência do artista, as colagens sobre cartão e madeira demonstram uma maior preocupação com a composição e escolha dos materiais, tornando-se tridimensionais e assemelhando-se a pequenas maquetes de cenário, onde os fragmentos selecionados poderiam sugerir, juntos, novos significados.



1617

Sem título / *Untitled*

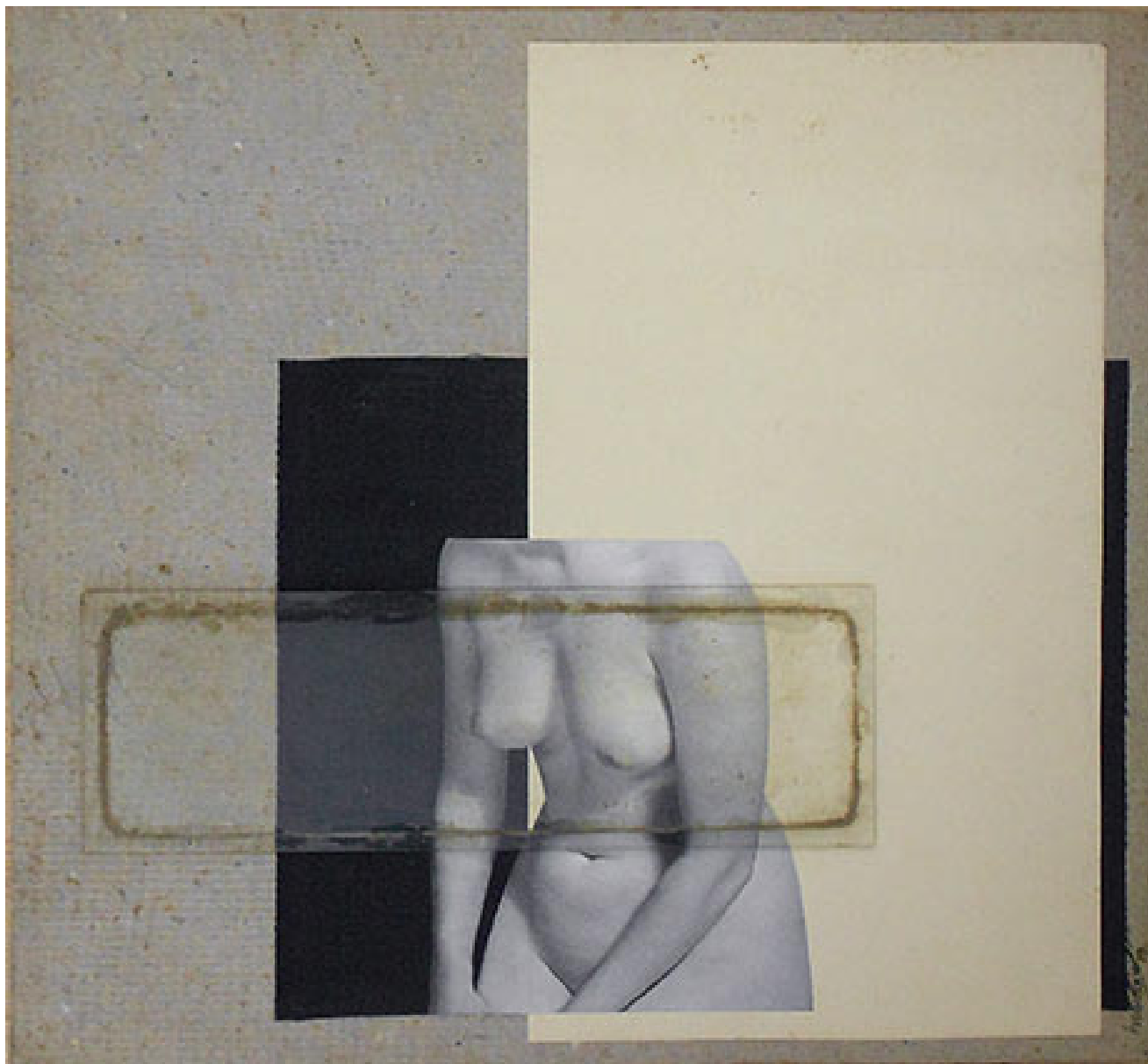
1980
colagem sobre madeira/collage on wood
Ed.: unique
66 x 66 x 7 cm



0246

Sem título / *Untitled*

1981
papelão laminado, reprodução fotográfica, papel ondulado, chapa de plástico e canivete de metal/cardboard, magazine cutout, plastic board, metal penknife
40 x 31,5 x 10,5 cm

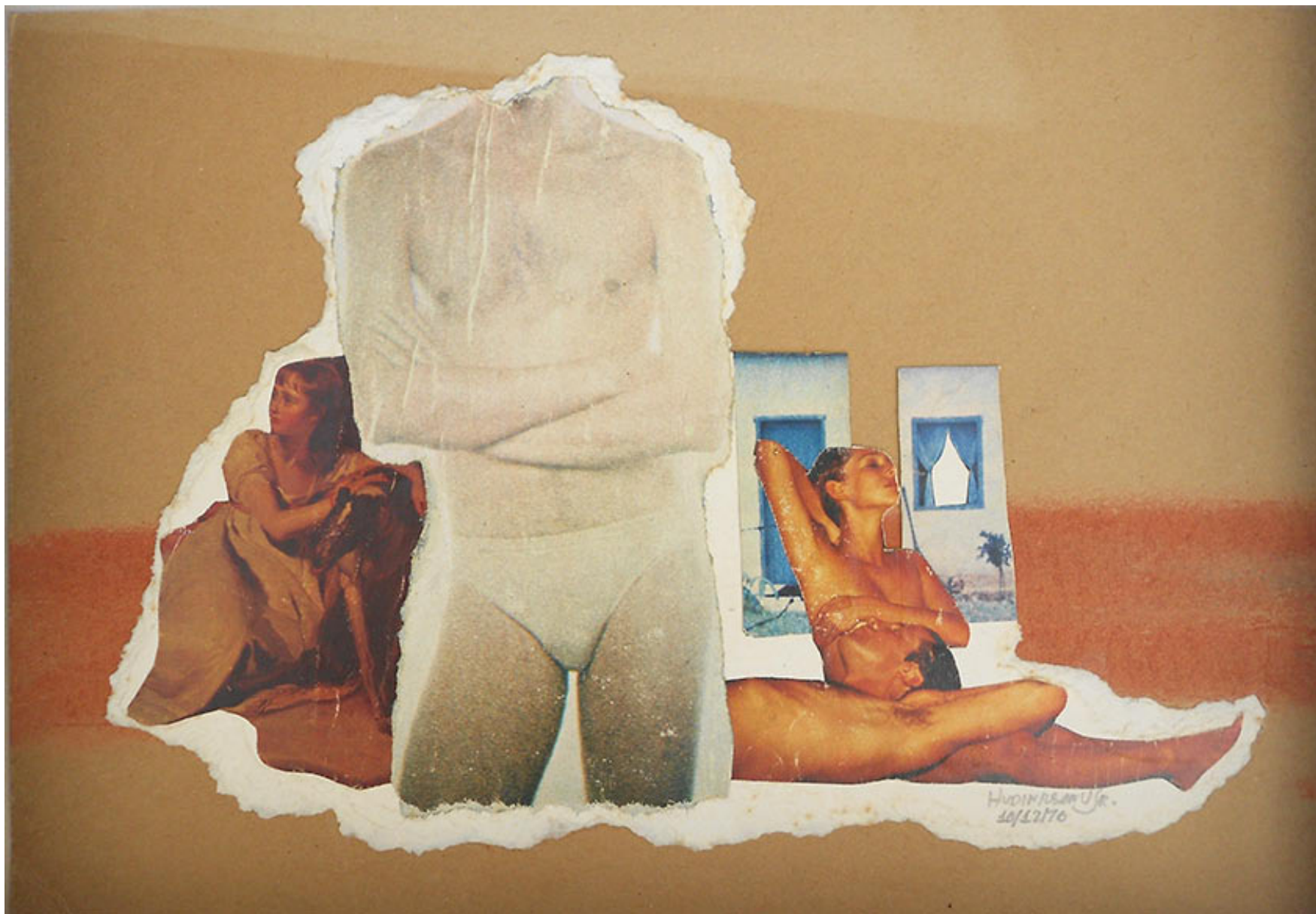


1844

Sem título / *Untitled*

1979
colagem/collage
Ed.: unique
30 x 32,5 x 5 cm





1995

Sem título / *Untitled*

1976
colagem sobre papel/collage on paper
Ed.: unique
19 x 27,5 cm

A obra como arquivo

O arquivo, o arquivista, a arte como arquivo. Hudinilson tinha uma obsessão por arquivar: imagens que lhe prendiam a atenção, informações sobre arte de rua, sobre graffiti, recortes de matérias de jornal, documentação de sua obra, etc. Arquivava tudo que lhe interessava. Era uma maneira de documentar seu próprio trabalho, sua obra. No caso de Hudinilson Jr., o desejo de arquivar não era empírico, foi herdado do pai, professor universitário. Ao aprender com o pai, Hudinilson construiu ao longo da vida seu próprio arquivo. Incorporou esta atividade como uma forma artística de viver, o que nos dá a concepção e a dimensão poética de sua obra.

O arquivo de um artista não pode ser confundido com um banco de dados, onde se lista os trabalhos que criou. O arquivo vai muito além, traz informações do entorno da criação. Para Hudinilson, era uma necessidade diária inventariar, uma maneira de narrar e de superar o receio do esquecimento, do apagamento da memória, de ser excluído da história da arte e, claro, era uma maneira narcísica de se ver e fazer parte da mesma história. Organizar o arquivo no qual se transformou seu apartamento era a maneira de garantir sua permanência na história.

The work as archive

The archive, the archivist, art as an archive. Hudinilson was obsessed with archiving: images that caught his eye, information about street art and graffiti, cut-outs of newspaper articles, documentations of his work, etc. He archived everything that interested him. It was a way of documenting the artist's own work, his body of work. In Hudinilson Jr.'s case, the desire for archiving was not empirical, but inherited from his father, who was a university teacher. As he learned with him, Hudinilson built his own archive throughout his life. He incorporated his archiving work into an artistic way of life, and that gives us the concept and the poetic dimension of his work.

An artist's archive should not be mistaken with a database, where he lists the works created. The archive goes much further – it presents information regarding its creation. To Hudinilson, there was a routine need for cataloging, it was a way of narrating and overcoming the fear of oblivion, of the erasing of memory, the fear of being cast out of art history and, of course, a narcissistic way of looking at himself and being part of that history. Organizing the archive into which his apartment was transformed became a way of ensuring his permanence in history.



Apartamento do artista / artist's apartment

BODYASOPTION

Ana Albani de Carvalho and Neiva Bohns

Hudinilson doesn't take photographs. He makes photocopies. He interacts with a photocopier, at once "medium and coauthor," as though it were a lover. Or a coroner (methodical self-analysis). In Narciso, he examines his own body to the maximum. Irony in metonymy: the part is bigger than the whole. A body of yours. A body of mine. The gaze upon the skin, the flesh overloaded with meaning. In every text and image, thorough-boy delicacy. Poetry.

(What does the artist see? What does the viewer do?) Going through Hudinilson's visual diaries is like peeping through a keyhole. We're drawn in by the lust of image. Associations of ideas, whirlpool. Images of men, women, things, places. In a Warburg-like way, the artist's ideas are all there (in the images; in the associations between them).

Forms from wildly different sources can resemble one another, complement one another, hint at unusual connections. Concrete networks of heterogeneous objects are unified by the artist's gaze and gesture. Through association, we connect the edges of these images/objects and build up meanings. Potency.

An artist's book of compiled images put out by mass media, through the selection of things that please the eye and bring promises of pleasure, through the unraveling of ideas, the subversion of chance, the uncensored revelation of all desires. Assemblage as poetics and language.

A bit of history: in the late 70s and early 80s, political tension in Brazil brought democracy back, after long years under dictatorial military rule. In the visual arts, it was a time of experimentation with new mediums and languages, and of denial of tried-and-true image-making methods.

The principles of conceptual art had by then become known in certain art circles that kept in touch with the major international production sets. The verbal-visual language association, ushered in by 50s concrete poetry, became central to the work of some artists (a case in point being the Spanish-born, Brazilian-based Júlio Plaza).

CORPOCOMOPÇÃO

Ana Albani de Carvalho e Neiva Bohns

Hudinilson não fotografa. Fotocopia. Interage com uma máquina xerográfica, ao mesmo tempo "veículo e co-autora", como se fosse uma amante. Ou um médico legista (auto-análise metódica). Em Narciso examina o próprio corpo à exaustão. Ironia na metonímia: a parte é maior que o todo Um corpo seu. Um corpo meu. O olhar percorrendo a pele, a carne sobrecarregada de sentido. Em todos os textos e imagens, a delicadeza do menino caprichoso. Poesia.

(O que o artista vê? O que o espectador faz?) Percorrer as páginas dos diários visuais de Hudinilson é assim como olhar pelo buraco da fechadura. Somos tragados pela volúpia da imagem. Associações de idéias, turbilhão. Imagens de homens, mulheres, coisas, lugares. De uma maneira, por assim dizer, warburguiana, as idéias do artista estão todas ali (nas imagens; na associação entre elas).

Formas das mais distintas origens podem se assemelhar, podem se completar, podem sugerir relações inusitadas. Redes concretas de objetos heterogêneos são unificados pelo olhar e pelo gesto do artista. Por associação, conectamos as bordas dessas imagens/objetos e construímos sentidos. Potência.

Livro de artista feito pela agregação de imagens disseminadas pelos meios de comunicação de massa, pela seleção de coisas que agradam aos olhos e prometem prazeres, pelo desdobramento de idéias, pela subversão do acaso, pela revelação, sem censura, de todos os desejos. Montagem como poética e linguagem.

Um pouco de história: no final dos anos setenta e início dos oitenta vivia-se, no Brasil, uma fase de distensão política, que anunciava a retomada da democracia, depois de longos anos sob regime militar-ditatorial. Nas artes visuais, era tempo de experimentações de novos suportes e linguagens, e de negação dos métodos tradicionais de fabricação de imagens.

Os princípios da arte conceitual já se tinham tornado conhecidos em certos meios artísticos que mantinham contato com os principais núcleos de produção internacional. A associação entre linguagem verbal e visual, iniciada com a poesia concreta dos anos cinquenta, tornava-se central no trabalho de alguns artistas (vide o caso do espanhol radicado no Brasil, Júlio Plaza).

Concrete and even neo-concrete formalism gave way to works with critical political or behavioral overtones. The appropriation of images from the capitalist realm, starting with Pop Art, had given rise, in the tropics, to a much more satirical, caustic and provocative version than the North American and British ones. The spatial and sensorial propositions of Helio Oiticica and Lygia Clark were still in the process of being assimilated.

The emphasis on physical experiences made the body (and all its possibilities) the center of attention, not only in the fine arts, but in dance and theater as well. In this context, the work of Hudinilson Jr. emerged into the São Paulo scene as a cry for freedom of choice, whether political, aesthetic or sexual.

A bit of difference: the young poet with athletic build and lots of hair was one of the early adopters, in Brazil, of the use of mechanical implements (like photocopiers) in producing images of stark visual power. Exploring the resources of the medium at hand to the hilt, he would get highly expressive results. Since his earliest 70s albums, he'd rely on forms derived from his own body parts. The exuberance of the muscle-bound shapes and body hair in profusion conveyed a virile, masculine body. But the close contact between the body and the machine, and the complete giving in to physical sensations would also put in check his sexual condition as man/woman. Manwoman. Neither man nor woman. Or both. Person.

The sincerity of a person alone, an outsider artist against social hypocrisy. More than just a masturbatory, exhibitionistic exercise, the work emphasized the pleasure of discovering the body, the ridding oneself of fear and taboo, prejudice and moral and religious rule.

One last question: why bring up Hudinilson Jr. now that the century of outcasts among outcasts is long gone, and just as the visual arts seem back in good health, and back to good habits/good breath?

Firstly, because Hudinilson's output helps us tell the difference between purity and naiveté. His work is brutally pure. No concessions are made to the naive or the spectacular. Secondly, to reminisce about a time when we weren't this pragmatic. Just happier, more confident and productive. As Lacan used to say, "before the seen there is a given-to-be-seen."

O formalismo concretista e mesmo neoconcretista cedia lugar a obras com conteúdo crítico, de cunho político ou comportamental. As apropriações de imagens do mundo capitalista, iniciadas pela Pop Art tinham produzido, em terras tropicais, uma versão muito mais debochada, ácida e provocativa do que as vertentes norte-americana e inglesa. Ainda se estavam absorvendo as propostas espaciais e sensoriais de Helio Oiticica e Lygia Clark.

O enfoque sobre as experiências físicas colocava o corpo (e todas suas possibilidades) no centro das atenções, não só nas artes plásticas, mas também na dança e no teatro. Nesse contexto, o trabalho de Hudinilson Jr. Despontava na capital paulista como um libelo pela liberdade de opções, fossem elas políticas, estéticas ou sexuais. Um pouco de diferença: o jovem poeta, de corpo atlético e vasta cabeleira, foi um dos pioneiros, no Brasil, no uso de recursos mecânicos (como máquinas fotocopadoras) para produção de imagens de grande força visual. Explorando ao máximo os recursos do meio que utilizava, obtinha resultados altamente expressivos. Desde seus primeiros álbuns, datados dos anos setenta, já recorria ao uso de formas surgidas a partir de partes de seu próprio corpo. A exuberância das formas musculosas e a profusão dos pelos davam a perceber um corpo masculino e viril. Mas o contato íntimo do corpo com a máquina, e a relação de total entrega às sensações físicas também colocavam em questão a sua condição sexual de homem/mulher. Homemulher. Nem homem nem mulher. Ou ambos. Pessoa.

A sinceridade de uma pessoa só um artista outsider contra a hipocrisia social. Para além do exercício masturbatório e exibicionista, a ênfase do trabalho recaía sobre o prazer da descoberta do corpo, sobre o ato de desvencilhar-se dos medos e dos tabus, dos preconceitos e das determinações morais e religiosas.

Uma última questão: porque trazer Hudinilson Jr. À baila, depois de findo e exaurido o século dos mais malditos entre os malditos, e quando as artes visuais parecem ter recuperado a saúde dos pulmões, e os bons hábitos/hálitos?

Primeiro, porque a produção de Hudinilson nos auxilia a perceber a diferença entre pureza e ingenuidade. Seu trabalho é de uma pureza brutal. Sem concessões ao ingênuo ou ao espetacular. Segundo, para recordar um tempo em que não éramos tão pragmáticos. Apenas mais alegres, confiantes e produtivos. Como dizia Lacan, "antes do visto há o dado-a-ver".



Entre 2011 e 2013, o pesquisador Vitor Butkus entrevistou Hudinilson Jr em seu apartamento, onde conversaram sobre sua vida e trabalho.

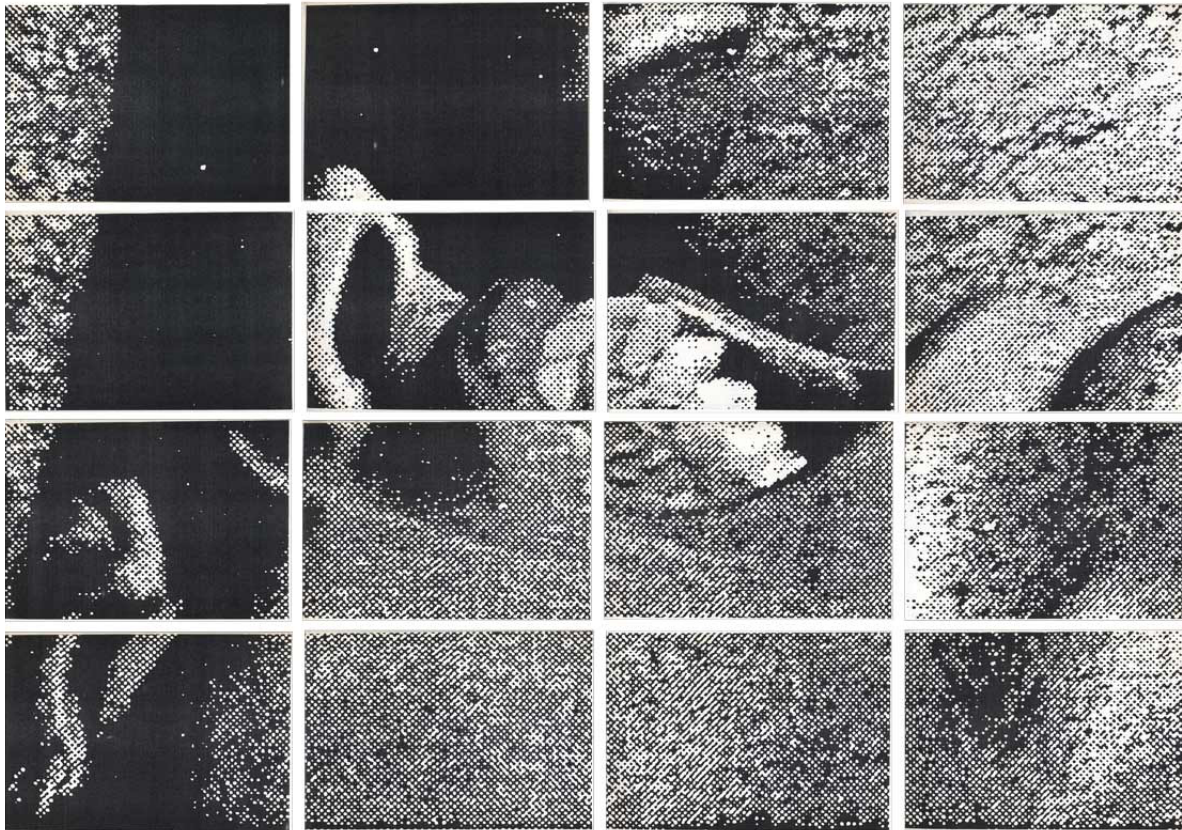
From 2011 to 2013, art researcher Vitor Butkus conducted interviews with Hudinilson Jr in his apartment, where they talked about his life and work.

[VIDEO LINK](#)

Próximas exposições / *Upcoming exhibitions*

United by AIDS—An Exhibition about Loss, Remembrance, Activism and Art in Response to HIV/AIDS

Migros Museum - Zürich, Suíça | 31.08 > 02.11.2019 | curadoria: Dr. Raphael Gygax



The extensive group show *United by AIDS—An Exhibition about Loss, Remembrance, Activism and Art in Response to HIV/AIDS* sheds light on the multifaceted and complex interrelation between art and HIV/AIDS from the 1980s to the present, examining the blurred boundaries between art production and HIV/AIDS activism and showcasing artists who played and still play a leading role in this discourse. On display are positions that illustrate the diversity of perspectives on life with the HI virus and AIDS, with a particular focus on works that address issues such as isolation, transformation, the inexorable passing of time and mortality in relation to the politics of the body and representation.

With works by Absalon, Lyle Ashton-Harris, Charles Atlas, Marc Bauer, Judith Bernstein, Nayland Blake, Gregg Bordowitz, Andrea Bowers, fierce pussy, Avram Finkelstein, Rafael França, General Idea, Nan Goldin, Felix Gonzalez-Torres, Gran Fury, Group Material, Anna Halprin, Keith Haring, **Hudinilson Jr.**, Jochen Klein, Peter Kunz Opfersei, Stéphan Landry, Zoe Leonard, Donald Moffet, Carlos Motta, Rosa von Praunheim, Real Madrid, Lili Reynaud-Dewar, Hunter Reynolds, Prem Sahib, Chéri Samba, Vittorio Scarpatti & Cookie Mueller, Ellen Spiro & Cheryl Dunye, Paul Thek, Edward Thomasson, Wolfgang Tillmans, Sue Williamson, David Wojnarowicz & Ben Neill, and Martin Wong.

Zona de Tensão III-D 1988

MoMA's Permanent Contemporary Art Collection

Museum of Modern Art - New York, USA | 21.10.2019 > 20.10.2018



As part of MoMA's frequent reorganization of its permanent collection, *Caderno de referência nº 70* (2000's) will be displayed alongside other recent acquisitions, starting on October 2019.

The work is part of an important group of artist-books where Hudinilson Jr. collected all sorts of magazines cut-outs and archive photographs. These images served as both archive, inspiration and source-image for his photocopies and collages.

Caderno de referência nº 70 2000's

Exposições recentes / *Recent exhibitions*



Vista da exposição / *Exhibition view*
The Matter of Photography in the Americas

2018

Cantor Center for Visual Arts - Stanford University, California



Vista da exposição / *Exhibition view*
Histórias da Sexualidade

2017

MASP - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Zona de Tensão

2016

Centro Cultural São Paulo (CCSP)



Vista da exposição / *Exhibition view*
Zona de Tensão

2016

Centro Cultural São Paulo (CCSP)



Vista da exposição / *Exhibition view*
Glasgow Biennial

2014

Glasgow, Scotland



Vista da exposição / *Exhibition view*
Glasgow Biennial

2014

Glasgow, Scotland



Vista da exposição / *Exhibition view*
Glasgow Biennial

2014

Glasgow, Scotland



Vista da exposição / *Exhibition view*
Ecco Narcisus

2010

Capela do Morumbi, São Paulo

Hudinilson Jr - CV

Exposições individuais / Solo exhibitions

2018

Cut Up the World, Scrap Metal Gallery - Toronto, Canada.

2017

Exercice d'Introspection, Galerie Eric Mouchet - Paris, France.

2016

Zona de Tensao. Centro Cultural São Paulo, Brasil

2015

Flash Art NY Desk - New York, EUA.

Hudinilson Jr - Sultana Gallery - Paris, France.

2014

Posição Amorosa, Galeria Jaqueline Martins - São Paulo, Brasil

Fazer Tricô, Garcia Galeria - Madrid, Spain

Hudinilson Jr.: Em Torno de Narcisso, MAC/USP - São Paulo, Brasil

Glasgow International Festival - Glasgow, United Kingdom

2010

Ecco Narcisus, Capela do Morumbi - São Paulo, Brasil

2008

Xerografias, Pinturas, Colagens, Livros, Objetos, Fundação Vera Chaves Barcellos - Porto Alegre, Brasil

2005

Aderência, SESC - São Paulo, Brasil

2004

Um Paulista Paulistano Urbano, SESC Paulista - São Paulo, Brasil

2003

A Subversão dos Meios, Itaú Cultural - São Paulo, Brasil

Xerox Action, Museu Universitario de Arte - Uberlândia, Brasil

2001

(quase) Efêmera Arte, Itaú Cultural - Campinas, Brasil

1990

Ecco Narcisus, Pinacoteca do Estado - São Paulo, Brasil

1987

Perca de Identidade - O Sósia, Centro Cultural - São Paulo, Brasil

1986

Auto Erótica, Narcisse: Gesto II, III e IV, Centro Cultural de São Paulo - São Paulo, Brasil

1984

Narcisse, Pinacoteca do Estado de São Paulo - São Paulo, Brasil

Hudinilson Jr - 13 Colagens, Traço Galeria de Arte - São Paulo, Brasil

Pugnar Radical (Performance), Ciclo Arte Performance, Centro Cultural - São Paulo, Brasil

1983

Xerox Action, Hudinilson Jr., Museu de Arte Contemporânea (USP) - São Paulo, Brasil

1982

Xerox Action, Espaço NO - Porto Alegre, Brasil

POSIÇÃO AMOROSA, Paço das Artes - São Paulo, Brasil

POSIÇÃO AMOROSA, Pinacoteca do Estado - São Paulo, Brasil

1981

Do detalhe ao exercício, Pinacoteca do Estado - São Paulo, Brasil

Coleções Institucionais / Institutional Collections

MoMA (New York, USA) / Reina Sofia Museum (Madrid, Spain) / MAGA Museo d'Arte (Lombardia, Italy) / MALBA (Buenos Aires, Argentina) / MASP (São Paulo, Brazil) / Pinacoteca do Estado (São Paulo, Brazil) / Museum of Contemporary Art, USP (São Paulo, Brazil) / São Paulo's Municipal Collection (Brazil) / SESC's Collection of Brazilian Art (São Paulo, Brazil) / Pinacoteca Collection (Santo André, Brazil) / Pinacoteca Collection (São Bernardo do Campo, Brazil) / Vera Chaves Barcellos Foundation (Porto Alegre, Brazil)

Exposições coletivas selecionadas / *Group shows (selected)*

2018

Conceptual Strategies, Bergamin & Gomide Gallery - São Paulo
The Matter of Photography in Americas, Cantor Arts Center, Stanford University

2017

Histories of Sexuality, MASP - São Paulo
Copyart in Brazil - 1970-1990, University of San Diego

2014

31ª Bienal Internacional de São Paulo - São Paulo, Brasil
Glasgow Biennial - Glasgow, Escócia
Taipei Biennial - Taipei, Taiwan

2013

Soma Não-Zero, Phosphorus - São Paulo, Brasil

2012

Perder la forma humana, Museu de Arte Reina Sofia - Madrid, Espanha
Poética Relacional, Pinacoteca do Estado - São Paulo, Brasil

2011

Arte Contemporânea Brasileira, Museu de Arte Contemporânea (USP) - São Paulo, Brasil

2008

A Cultura do Cartaz, Intituto Tomie Ohtake - São Paulo, Brasil

2007

Anos 70, Arte como Questão, Intituto Tomie Ohtake - São Paulo, Brasil

2005

Collective Creativity, Kunsthalle Friderericianum - Kassel, Alemanha
O Corpo na Arte Contemporânea Brasileira, Itaú Cultural - São Paulo, Brasil

2004

Gabinete de Papel, Centro Cultural São Paulo - São Paulo, Brasil

2002

São ou Não São Gravuras?, Museu de Arte de Londrina - Londrina, Brasil
Feira, Galeria Virgílio - São Paulo, Brasil

2001

3ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul - Porto Alegre, Brasil

2000

Visitant Genet, Museo d'Art - Girona, Espanha
Arte Conceitual e Conceitualismos: anos 70 no acervo, MAC/USP - São Paulo

1994

A Fotografia Contaminada, Centro Cultural São Paulo - São Paulo, Brasil
Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal - São Paulo, Brasil

1992

20º Salão de Arte Contemporânea de Santo André - Santo André, Brasil

1991

100 anos de Paulista, Casa das Rosas - São Paulo, Brasil

1990

9ª Mostra da Gravura Cidade de Curitiba, Museu da Gravura - Curitiba, Brasil
21º Panorama de Arte Atual Brasileira, MAM - São Paulo, Brasil

1989

7º Salão Paulista de Arte Contemporânea - São Paulo, Brasil

1988

MAC 25 Anos: aquisições e doações recentes, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) - São Paulo, Brasil

1987

5º Salão Paulista de Arte Contemporânea, Pinacoteca do Estado - São Paulo, Brasil
A Trama do Gosto, Fundação Bienal - São Paulo, Brasil
Foto/Idéia, Museu de Arte Contemporânea (USP) - São Paulo, Brasil

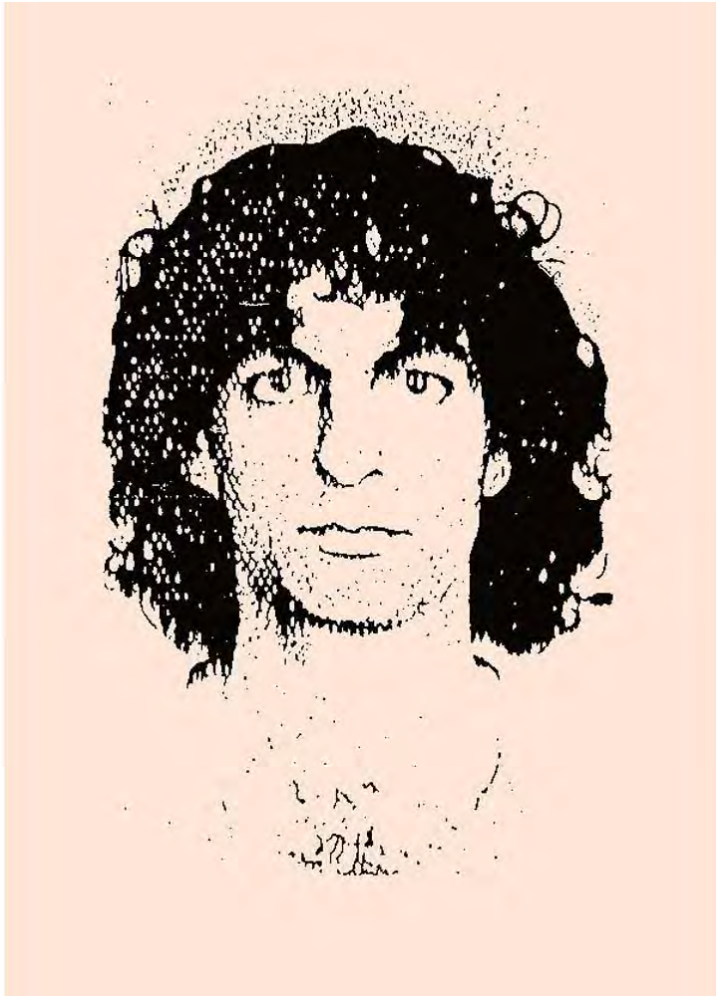
1985

18ª Bienal Internacional de São Paulo, Fundação Bienal - São Paulo, Brasil
Arte e Tecnologia, Museu de Arte Contemporânea (USP) - São Paulo, Brasil
Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil 70/80, (MAB/FAAP) - São Paulo, Brasil Projeto

1984

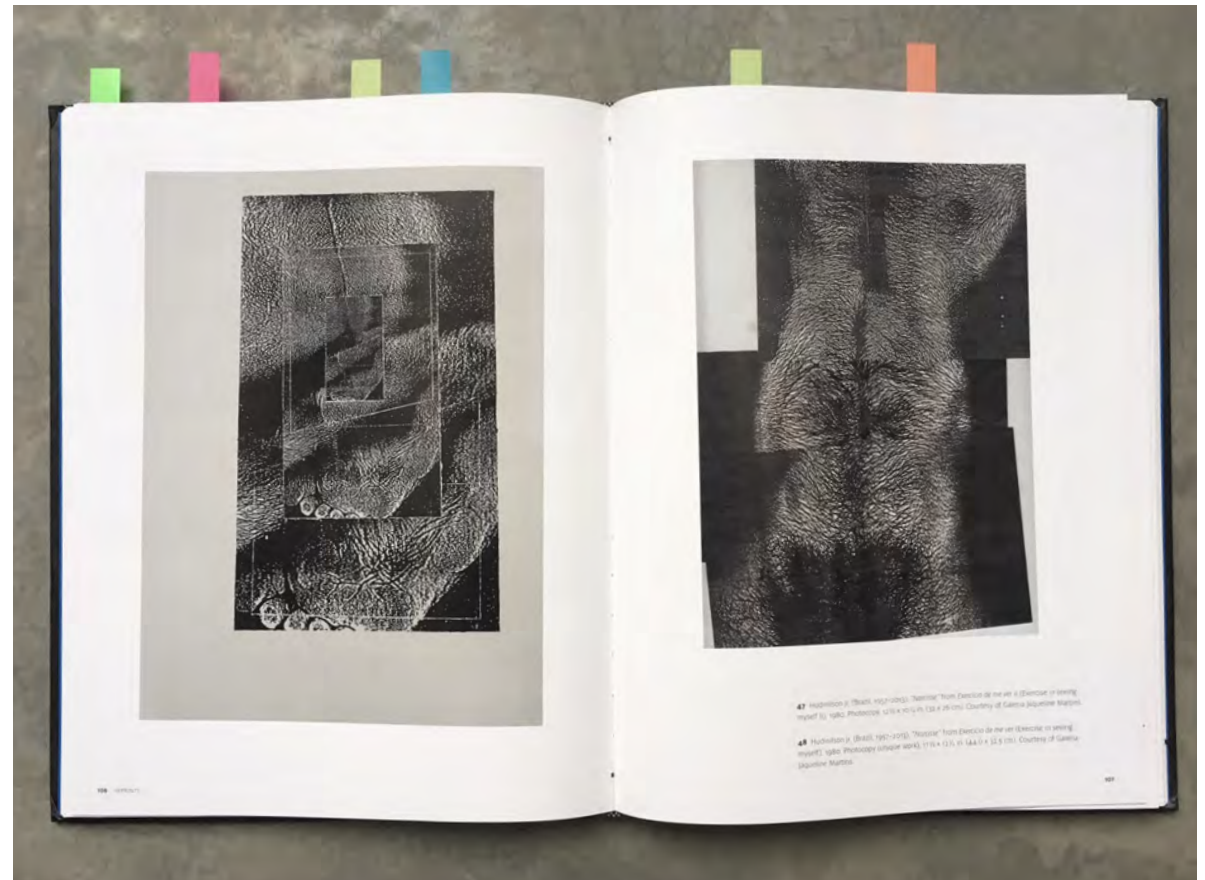
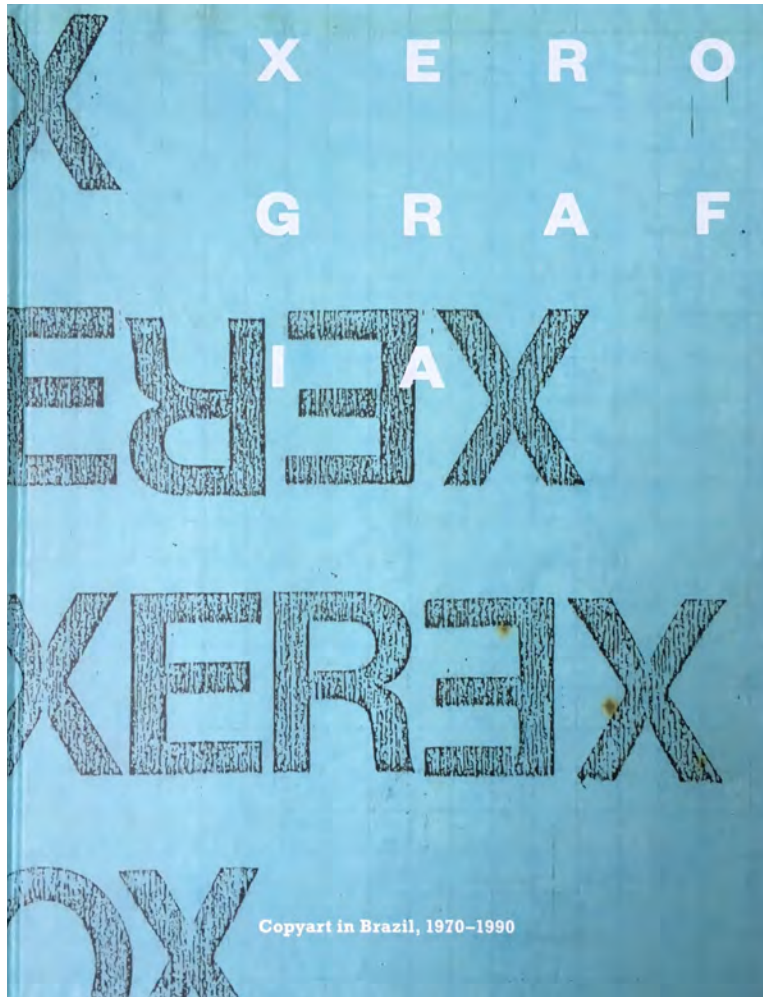
1ª Bienal de Havana - Havana, Cuba
15º Panorama de Arte Atual Brasileira (MAM) - São Paulo, Brasil
Arte Xerox Brasil, Pinacoteca do Estado - São Paulo, Brasil

Publicações recentes / Recent publications

**Posição Amorosa: Hudinilson Jr**

First complete monograph on the artist, written by
curator Ricardo Resende - 2016

Publicações recentes / Recent publications



Xerografia: Copyart in Brazil, 1970-1990
University Galleries, University of San Diego - 2017

Publicações recentes / Recent publications



Publicações recentes / Recent publications



Histórias da Sexualidade

Catalog for group exhibition at MASP, Sao Paulo - 2017

Publicações recentes / Recent publications



42 "Mas penso que uma parte deveria ir, outra deveria ficar em uma instituição paulista e ter uma circulação em outras entidades nacionais e internacionais. A Fundação Vera Chaves Barcellos é uma iniciativa privada. O Hud deve estar presente em coleções públicas diversas", disse ele à *select*.

Enquanto vários amigos defendem a ideia de uma associação e insistem na necessidade da catalogação da obra para que se evitem sumiços, falsificações e dispersões, a família empresta obras para exposições e aos poucos se desfaz de parte do acervo, seja fazendo doações, como a que fez este ano para o MAC-USP, seja autorizando vendas. Quando isso acontece, restam nas paredes do apartamento as marcas brancas e os números, testemunhando a catalogação que, diligentemente, Ramiro e Adelaide, com dois alunos dele, começaram a fazer. "Grande parte da sua obra já foi catalogada por ele mesmo", disse Ramiro,

"pelas qualidades arquivísticas que a boneca tinha."

Uma grande preocupação de Hudinilson Jr, compartilhada por vários dos seus amigos, era de que a família empacotasse e escondesse uma parte importantíssima de sua obra, em particular os chamados Cadernos de Referência, em que ele colava recortes de jornais e revistas, bilhetes e cartas, desenhos e fotos homoeróticas, surubas e sadomasoquismo, entre outros conteúdos. São mais de cem Cadernos, em tamanhos variados.

Ricardo Resende conta que trabalhava com Hudinilson no projeto do livro e de uma grande exposição desde 2003. "O Hudinilson não só tinha conhecimento como o seu maior sonho: um livro e uma exposição em vida. O livro está encaminhado. A exposição, não. A exposição tentamos com duas instituições no ano passado, mas o curador de uma delas não queria lidar com o artista. O outro foi lacônico na resposta, não demonstrando interes-

se à época", contou Resende. O CCSP, atualmente dirigido por Resende, comprou de Hudinilson, em 2008, uma hemeroteca de 5 mil itens, na qual o artista documentou manifestações de arte e cultura urbana.

A doação para o MAC-USP enfureceu vários amigos. Levado por João Spinelli, também da USP, o então curador do museu, Tadeu Chiarelli, esteve pessoalmente no apartamento de Hudinilson com a pesquisadora Heloise Costa, no começo deste ano. Saíram com 31 obras em sacos plásticos, para desgosto do curador Márcio Harum, que registrou a cena com um celular, enquanto dona Cida assentia com a doação. "Foi a cena mais barata que já vi no mundo das artes", disse Harum à *select*.

Ramiro conta que ficou estupefato com a atitude dos colegas da USP. Contou que Hudinilson não era a favor de doar trabalhos para instituições. Ricardo Resende qualifica a doação ao MAC-USP como "um golpe enquanto

pensávamos a fundação ou o Projeto Hud". "Foi oportunista, já que foi esse o museu que não se interessou por uma mostra do artista ainda em vida", disse Resende.

"Nossa visita foi realizada com a mãe de Hudinilson, que nos recebeu no ateliê de seu filho com hora marcada", defende-se Chiarelli. "Ela nos acompanhou durante toda a visita, esclarecendo dúvidas, sugerindo obras para doação", disse. "Enquanto escolhíamos as obras para o museu, um rapaz surgiu dizendo que estava sendo feito o inventário da obra de Hudinilson. prontamente dissemos a ele que poderia inventariar as obras que estávamos recolhendo", diz Tadeu Chiarelli, mencionando outros 26 trabalhos do artista que estão no acervo do MAC-USP.

Da doação vapt-vupt resultou uma "exposição-solo" improvisada, aberta no final da gestão de Chiarelli à frente do museu. Nessa exposição, os trabalhos são todos light, há diversas obras do início da carreira, quando o

A doação ao MAC-USP foi "oportunistamente", diz Ricardo Resende, diretor do Centro Cultural São Paulo, "já que o museu não se interessou por mostra do artista em vida"



FOTOL: DAVILAÇÃO

Revista Select

Materia de capa / Front cover

Jun. 2014

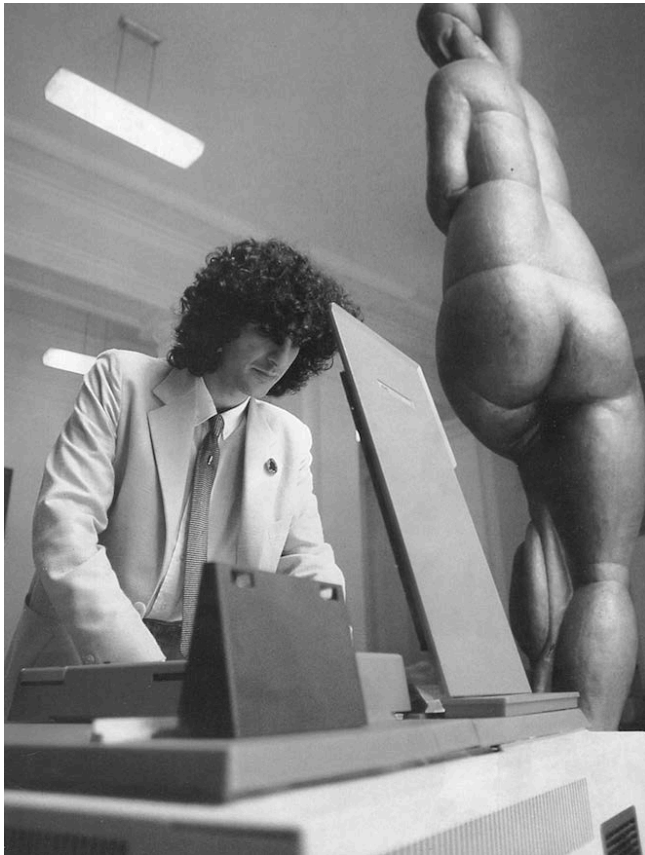
Artigos / *Press clippings*

ARTFORUM

PRINT OCTOBER 2017

Hudinilson Jr., Jessica Mein, Vivian Suter

SIMON PRESTON



Condo New York 2017

(...) “The original 1938 Xerox machine transferred images from one surface to another using a six-step electrographic process that required fixing a negatively charged powder to a positively charged piece of paper. That powder, today known as toner, is adhered with heat and was originally made of moss spores.

Like that of photography, the advent of xerography (“dry writing”) had far-reaching repercussions, unsurprisingly facilitating office productivity but also precipitating government leaks and aids activism. Advertisers soon took up the technique, as did artists. In America, Pati Hill was perhaps the most prominent pioneer; in Brazil, it may have been Hudinilson Jr. At Simon Preston Gallery, for Condo New York—a cooperative project that brought artworks from twenty international galleries to host spaces in the city this past July”. (...)

Condo New York

Various venues, New York, USA



(...) “With 17 venues across Manhattan, Condo is too large to sum up in one review. The standout show, at Simon Preston – co-curated with Jacqueline Martins, São Paulo, and Proyectos Ultravioleta, Guatemala City – highlights the work of one star artist from each gallery, with all three working in Latin America and sharing formal concerns”. (...)

(...) “At the back of the gallery, a selection of work by Hudinilson Jr. showcases the late Brazilian artist’s idiosyncratic oeuvre, from a disturbing, jaundiced painting of harlequins (*Amantes e casos, Ménage à Trois*, 1978) to his homoerotic collages and tender photocopy self-portraits – all masses of hair and folded skin”. (...)

EVAN MOFFITT

Evan Moffitt is associate editor of frieze, based in New York, USA.

Frieze



05 MAY 2017

Frame Prize for debut exhibitor

(...) “The Frame Prize, supported for the second consecutive year by Stella Artois, is awarded to a gallery within Frieze New York’s Frame section. Featuring 17 exhibitors this year, Frame is reserved for galleries eight year or younger, to bring together the most exciting young spaces from London to Shanghai, and from New York itself. It is advised by curators Jacob Proctor and Fabian Schöneich.”. (...)

(...) “São Paulo-based Jaqueline Martins, received a Special Commendation from the jury for an archival presentation of work by **Hudinilson Jr.** The jurors said that Jaqueline Martins continues to be a committed champion of artists from her region.”. (...)



ARTFORUM

PICKS JANUARY 11, 2016

Hudinilson Jr.

GALERIE SULTANA

10 rue Ramponeau

November 19 - January 23



The photocopier revamped office labor—it was a new technology that gave us quick, clean, and guilt-free reproduction. The late Brazilian artist Hudinilson Jr. fully embraced the photocopier and wasn't afraid of getting slow and sexy with it. His willingness to queer up the flatbed picture plane is explicit in *Exercício de me ver*, 1981, created from the artist pressing his naked body onto the exposure drum while periodically clicking “copy” until satisfied. The results depict him abstracted, fragmented, and flattened into swirls of hairy decor. A related work—untitled, undated, and stamped “Xerox Action”—includes documents in which photographer Afonso Roperto captured Hudinilson Jr. arched over the photocopier, junk on the glass. We also catch him mid-pose, considering the images of his body the machine spits out, creating a feedback loop in which the artist could adjust his “look” and switch positions based on the machine's gaze.

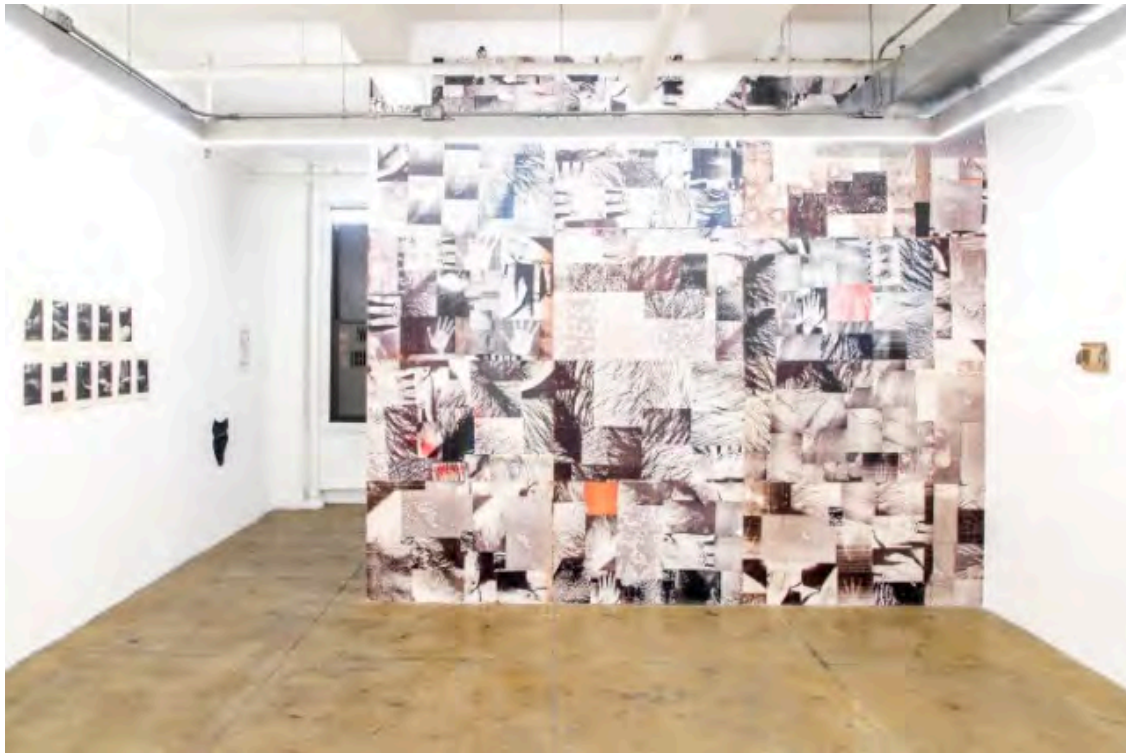
Working in the midst of the AIDS epidemic and during Brazil's transition from a military dictatorship to a democracy, Hudinilson Jr. insisted on representing and exposing the homosexual male body. In works from the 1980s such as *Narcisse*, he embraced a kind of vainglorious fabulousness as a defiant gesture of gay identity in order to reclaim the images of his own ID photos and inked fingerprints, which were initially used as tools of state surveillance. The exhibition also includes painted, fossil-like undergarments, assemblages with pictures of male nudes, and a collage scrapbook available for gloved visitors to peruse. Mixing news clippings on Max Ernst with clothing catalogues and gay porn spreads, *Cartão de referências XX*, also made during the '80s, takes its place alongside precedents such as Hannah Höch's 1933 *Album* in capturing the media of a certain time and place while upsetting “straight”-laced hierarchies and exclusions.

— Phil Taylor

FLASH ART

NY Desk / April 30, 2015

Hudinilson Jr., Hudinilson Jr. / *Flash Art NY Desk*



The art of Hudinilson Urbano Junior (São Paulo, 1957 – 2013) emerged in the late 1970s, when Brazilian cultural production was stifled by the military dictatorship, and the avant-garde Concretist project of blending art and life had been appropriated by the bohemia. In a context in which the very few extant museums and galleries were presided over by the establishment, and the only interventions in public space had to assume the posture of a guerilla action (Hudinilson Jr was originally part of the collective 3NÓS3 who, among their many performances, bagged monuments around the city), the artist turned to the intimate domain of his own body: by using a Xerox machine he accessed, reproduced and learned about every single detail of his anatomy. “Already from the beginning, the topic of my work was the body,” says Hudinilson Jr in one of his last interviews. “If a person is alone with a Xerox machine, what is the first thing this person will do? [...] I first Xeroxed the hand, then the face — but then also all the rest. [...] I would close the door, undress and continue my explorations.”

The exhibition at the Flash Art NY Desk brought together a constellation of works, mostly from the 1980s, which all insist on Hudinilson Jr’s obsession with the male body. Collages, photographs, found objects and sculptures, along with the trademark Xeroxes, allow for a scrutiny of the traits of virility, from clichéd representations of gay pornography to abstractions that result from the feverish process of enlarging, reframing and collaging together pictures of the artist’s own body. The narcissistic afflatus, which Hudinilson Jr always intuitively recognized as the thrust of his practice, can also be recognized as an empirical exploration of his queer identity — an impending onanism that exhausts the political gesture by imitating a sexual encounter that can only be nonproductive: hence, the artist’s *posição amorosa*, his “sex position,” fosters little more than the “exercise” of reproducing the self.

Organized by Michele D’Aurizio.
Flash Art NY Desk / Film Center

ARTFORUM

PRINT NOVEMBER 2016

Hudinilson Jr.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL | SÃO PAULO

(...) ““Zone of Tension” was the first institutional retrospective of Hudinilson Jr.’s work, and follows his untimely passing in 2013 at the age of fifty-six. It was only appropriate that the exhibition take place at the multipurpose Centro Cultural São Paulo; situated close to the artist’s former studio/apartment, the center was a regular stop on his walks through the city, and he donated many works to it over the years. Indeed, the exhibition drew works largely from the center’s collections, as well as from the holdings of the artist’s family, and it was organized by the Centro Cultural’s visual arts team, composed of curators Marcio Harum and Maria Adelaide Pontes and senior researcher Maria Olímpia Vassão, all three of whom had long, personal relationships with the artist.

Some fifty works—ranging from scrapbooks, xerographic pieces, mail art, and collages constitute the show”. (...)

— Tobi Maier

ARTFORUM

PREVIEWS SEPTEMBER 2015

"RESISTANCE PERFORMED: AESTHETIC STRATEGIES UNDER REPRESSIVE SYSTEMS IN LATIN AMERICA"

Tobi Maier



MIGROS MUSEUM FÜR GEGENWARTSKUNST

Limmatstrasse 270

November 21 - February 7

Curated by Heike Munder

In 1979, at the height of Brazil's military dictatorship, the artist group 3Nós3 (Mario Ramiro, **Hudinilson Jr.**, and Rafael França) surreptitiously slipped plastic bags over several monuments throughout São Paulo. Around the same time, Chile's Colectivo Acciones de Arte challenged the Pinochet regime with theatrical interventions in the streets. In Heike Munder's survey of subversive artistic actions in Latin America, these and other episodes staged by figures such as León Ferrari, Anna Bella Geiger, and Marta Minujín are put in dialogue with works by contemporary artists in an attempt to demonstrate how resistance can be rethought today. A publication including essays by writers from the region such as Rodrigo Alonso, Miguel A. López, Nelly Richard, and Cristiana Tejo accompanies the exhibition.

— Tobi Maier

ARTFORUM

PICKS APRIL 14, 2014

Hudinilson Jr.

GALERIA JAQUELINE MARTINS

Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 443

March 25 - May 10



While experimenting with graffiti in the late 1970s, the São Paulo-based artist Hudinilson Jr. founded the collective 3NÓS3 with Mario Ramiro and Rafael França. They collaborated on a series of urban interventions, obscuring monuments with bags and obstructing street crossings with tape during the height of the military dictatorship. Marginalized in the Brazilian art world for decades and now rediscovered (with a simultaneous focus on his work in the current edition of the Glasgow International), Hudinilson Jr. passed away in August 2013. This exhibition, the first solo presentation of his work in his hometown, introduces his vast erotic universe. Curated by Marcio Harum, the show brings together a selection of collages, sketchbooks, mail art, photographs, Xeroxes, as well as sculptures produced with acrylic paint on starched clothing.

The narcissism of Hudinilson Jr.'s work unfolds here. A vitrine features the undated series “Espelha-Me/Espelha-Me” (Mirror-Me/Mirror-Me), in which the artist used a photocopier to create portraits of his nude body. Another vitrine showcases one of his many sketchbooks, which is open to a love poem that he penned in red ink: “love = solitude . . . the artist is alone and solitary while working in the studio, I’d like to be alone while creating—but my entire life,” he wrote. In an attempt to convey the artist’s tales and histories further, the exhibition presents a revealing video interview with Hudinilson Jr., recorded between 2011 and 2013 and edited by artist Vitor Butkus, titled *Tratado do Narciso* (Treaty of Narcissus). Hudinilson Jr. himself features only as reflection from the mirrors in the midst of his apartment atelier, as the camera moves across the walls densely hung with art and ephemera and the carefully arranged sculptural ensembles of relics such as Greek statuettes, toy rhinoceroses, and religious symbols.

— Tobi Maier

WWW.GALERIAJAQUELINEMARTINS.COM.BR